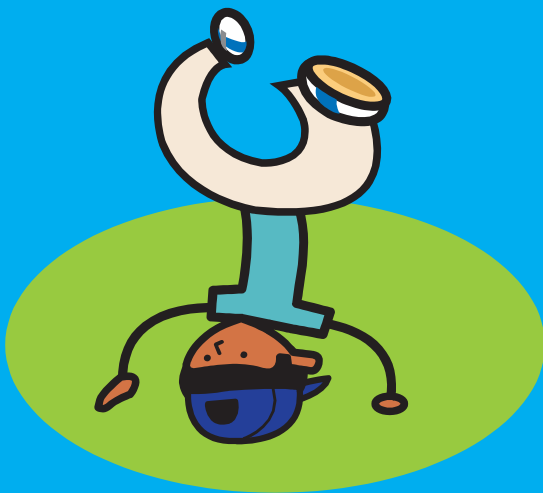


2



Educação Espírita Juvenil

SUMÁRIO

Mensagem: Mocidade	3
Qual o primeiro passo para formação de uma mocidade espírita?	4
Como organizar uma mocidade?	4
Qual estrutura básica de uma mocidade?	4
E com relação aos Educadores?	5
Como planejar os encontros para os jovens?	6
Como devemos proceder com os jovens no dia da Mocidade?	7
É possível acrescentar atividades complementares à mocidade?	7
Como preparar a programação da Mocidade?	8
Anexo 1	9
Ficha de acompanhamento	9
Anexo 2	10
Sugestão de avaliação dos encontros	10
Anexo 3	11
Programação Semestral	11
Sugestões de encontros	12
Sugestões de atividades extras	34
Sugestões de aula especial – Revisão dos encontros	40

MENSAGEM: MOCIDADE

“Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.” – Paulo.

(II Timóteo, 2:22)

Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo.

Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.

A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável.

É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório.

Nem sempre os desejos dos mais moços constituem o índice da segurança no futuro.

A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, “a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”.

Emmanuel,

Pelo Médium Francisco Cândido Xavier

Do livro Caminho, Verdade e Vida – Coleção Fonte Viva – FEB.

QUAL O PRIMEIRO PASSO PARA FORMAÇÃO DE UMA MOCIDADE ESPÍRITA?

AMOR. Este é o primeiro passo para quem deseja trabalhar com a juventude e formar uma mocidade espírita. Seguindo este grande requisito, somam-se o estudo, a perseverança, o comprometimento e a organização.

COMO ORGANIZAR UMA MOCIDADE?

Há uma série de decisões e programações para iniciar as atividades da mocidade. Vejamos alguns pontos:

1. Discutir com os jovens o DIA, HORÁRIO e TEMPO DE DURAÇÃO das atividades da mocidade. Sugerimos como tempo de duração uma hora e meia.
2. Conversar com as pessoas interessadas, os EDUCADORES, para que inicie o planejamento das atividades.
3. Escolher um COORDENADOR GERAL. Esta função é importante para a organização da Mocidade. Este fará o papel de orientador e administrador geral, junto a todos os outros trabalhadores. O coordenador também pode ser um educador.

QUAL ESTRUTURA BÁSICA DE UMA MOCIDADE?

De modo simplificado, podemos dividir a estrutura de uma Mocidade nos seguintes setores:

SECRETARIA

A Secretaria é muito importante, pois será o primeiro contato do jovem com a Casa Espírita. Neste setor, os jovens terão todas as informações necessárias para o início na Mocidade. Também será feito um cadastro dos jovens com alguns dados para contato (Anexo 1).

ACOLHIDA FRATERNA

É um primeiro momento do jovem com um educador, para que ele conheça a Casa Espírita e tenha as primeiras noções do funcionamento da Mocidade, bem como das atividades que ele irá participar. Neste primeiro encontro, o educador pode sondar os motivos pelo qual o jovem veio à mocidade e se já teve alguma informação ou conhecimento anterior a respeito da Doutrina Espírita. É imprescindível que este momento seja leve e descontraído, para que o jovem se sinta acolhido sem pressões ou imposições. Deve-se ter o cuidado em ouvir o jovem e incentivar sua participação espontânea para que ele se sinta bem em contribuir com sua opinião.

CICLO DE ESTUDOS

É o setor de estudo da Doutrina Espírita. Sugerimos que os primeiros temas sejam os princípios básicos da Doutrina. Caso haja um número de jovens e trabalhadores suficientes, o ideal é que os jovens neste setor sejam separados por faixa-etária (Ciclo I – 13 a 14 anos, Ciclo II – 15 a 17 anos e Ciclo III – 18 a 21 anos).

Obs.: Essa estrutura deve se adequar as condições de cada casa espírita. Se for necessário, a Mocidade pode funcionar somente com um ciclo de estudo.

E COM RELAÇÃO AOS EDUCADORES?

Muitas pessoas se questionam quanto aos critérios de escolha dos educadores. Podemos ressaltar que alguns são importantes, como conhecimento da Doutrina Espírita e a vontade de trabalhar com os jovens desempenhando com amor suas responsabilidades perante a Mocidade. Com o tempo as experiências vão aumentando a capacidade e a criatividade de cada educador. Os resultados vão ficando cada vez mais evidentes quando se trabalha com amor e dedicação. Algumas palavras-chave devem estar sempre presentes: AMOR, ESTUDO, ASSIDUIDADE, PERSEVERANÇA e COMPROMISSO.

Estudo constante é imprescindível para quem quer trabalhar como educador. Devemos estar seguros a respeito da Doutrina Espírita. Nossa base doutrinária será sempre a Codificação Espírita, apesar de termos um contingente enorme de obras espíritas complementares. O grau de dificuldade e aprofundamento do conteúdo doutrinário também deve ser considerado no momento do planejamento das aulas. Não esqueçamos as diferentes faixas de idade e da linguagem utilizada. A melhor linguagem é a da simplicidade e da clareza, internalizadas e cheias de bons sentimentos.

Também é imprescindível estudar as características dos jovens de cada faixa etária, para conhecer o que é normal em cada fase da adolescência, seus sentimentos, suas angústias. Há uma literatura específica já sobre esse assunto que pode ser utilizada, sem esquecermos a codificação com informações sobre esta fase tão importante para o reencarnante. O próximo encarte tratará deste assunto!

COMO PLANEJAR OS ENCONTROS PARA OS JOVENS?

Para organizar o planejamento para os encontros com os jovens é preciso ter sempre em mente o conteúdo doutrinário e a criatividade. O educador precisa se questionar como poderia explicar aos jovens o tema desejado de forma clara e simples. A dedicação é muito importante nesta etapa.

Também é importante realizar reuniões de avaliação no mesmo dia da Mocidade, logo após as atividades com os jovens. Nesses momentos surgem as oportunidades de dialogar sobre as atividades com os jovens, contudo esses momentos devem ser objetivos buscando otimizar o tempo.

Vamos resumir abaixo, um modelo de planejamento simples para ser utilizado.

Tema: De acordo com o currículo.
Data:
Objetivos: Aqui definimos quais os objetivos que o educador deseja alcançar. Com os objetivos é mais fácil pensar nas atividades.
Procedimentos: Descrever passo-a-passo todo procedimento que será utilizado durante o desenvolvimento do encontro (como iniciar, que recursos usar para chamar a atenção dos jovens para o tema abordado, quais questionaremos serão feitos e de que forma). Pode-se lançar uma idéia inicial a partir de um estudo de caso, de um filme, de uma letra de música, de um fato ocorrido, de um texto, de gravuras, de um conto etc. Podem-se usar músicas atuais, não necessariamente músicas espíritas, mas deve-se atentar para seu conteúdo, para a reflexão sobre seu significado enquanto mensagem. Ouvir sempre a opinião do jovem sobre o assunto. O educador também deve buscar formas de incentivar a participação espontânea dos jovens. Dinâmicas sempre ajudam muito. É necessário que o educador saiba ouvir a opinião dos jovens. O educador deve ter bem claro qual o conteúdo doutrinário que será transmitido ao jovem. Esse conteúdo precisa estar relacionado à idéia inicial proposta para associá-la à orientação segundo a Doutrina Espírita. Também é importante descrever as dinâmicas e atividades (como teatro, música, literatura) que serão desenvolvidas e fazer uma previsão de quanto tempo será gasto em cada momento e tentar seguir, porém ficar atento para mudanças de acordo com as necessidades da turma. Usar sempre a flexibilidade e bom senso. Concluir o encontro com repercussões práticas no cotidiano, sempre tentando vivenciar o conhecimento

aprendido no decorrer a semana.
Suporte Teórico: Especificar detalhadamente as obras da Codificação (e outras), capítulo e questões que deverão ser estudadas pelo educador e que darão o suporte teórico para o encontro. Evitar dar opiniões pessoais e polêmicas sobre os assuntos, buscando refletir sempre a orientação de Allan Kardec.
Bibliografia: Escrever a bibliografia de forma simples, mas com todas as informações necessárias para se achar o livro em uma biblioteca ou livraria.
Avaliação do educador: Sugerimos que o educador possua um caderno de registro, onde ele deverá organizar o planejamento e avaliações dos educadores (ver sugestão no anexo 2) sobre os encontros aplicados com os jovens.

COMO DEVEMOS PROCEDER COM OS JOVENS NO DIA DA MOCIDADE?

O educador deverá reunir os jovens no local onde ocorrerão os encontros da Mocidade. Começar as atividades com os avisos iniciais (como datas de eventos, aniversariantes da semana e qualquer outra informação oportuna), leitura de uma mensagem (quando for possível) e a prece inicial. Após esta parte, o educador dará início às atividades planejadas com os jovens. Quando o encontro for concluído, finalizar com a prece final. O educador deve sempre estar atento ao horário de início e término da Mocidade. A disciplina com o horário é de extrema importância no trabalho com os jovens.

É POSSÍVEL ACRESCENTAR ATIVIDADE COMPLEMENTARES À MOCIDADE?

Com certeza, e é o ideal. Sugerimos as seguintes atividades:

1. Oficinas de arte (Teatro / Música / Dança / Pintura / Sucata) ⇒ São atividades onde os jovens podem desenvolver seus potenciais artísticos, auxiliando também a aprendizagem dos princípios da Doutrina. Estas atividades seriam semanais, com horário e local predefinidos, sem haver choques com os horários das atividades normais da mocidade. Existe a necessidade de um educador com conhecimento sobre a arte que vai ensinar. Podem ser preparadas apresentações para serem realizadas dentro da própria Casa Espírita como forma de divulgação da mocidade.
2. Ação social ⇒ São atividades propostas aos jovens para incentivá-los a ações de caridade material ou moral, em creches com crianças, lares de idosos, doentes em hospitais, entre

outros. Para a realização deste trabalho, é imprescindível a participação ativa dos jovens, sendo úteis com suas próprias mãos. Estas atividades podem ser mensais ou bimestrais, de acordo com o planejamento dos educadores e da mobilização dos jovens envolvidos.

3. Literatura/Jornal ⇒ Incentivo da escrita formal e informal para criação de textos relacionados à Doutrina Espírita ou aos temas mais comuns da adolescência, fazendo-os ter uma visão racional e crítica, além de despertar o lado do entendimento espiritual. Como sugestão, podemos propor a criação de um Jornal da Mocidade onde os jovens escritores terão oportunidade de mostrar seus textos. A frente da oficina estará um educador que orientará para a “boa escrita”, nos sentidos formais e morais com que a doutrina espírita nos inspira. A criação deste jornalzinho poderia trazer também fotos dos jovens, pequenas curiosidades a respeito da ciência, citações de textos espíritas, a divulgação de eventos para a mocidade e da Casa Espírita

COMO PREPARAR A PROGRAMAÇÃO DA MOCIDADE?

1. Ter todo o calendário com as datas do ano com atividades da mocidade;
2. Previsões das datas de reuniões de planejamento mensais com coordenadores e educadores (ex. primeiro sábado de cada mês, às 15h);
3. Previsão de eventos que ocorrerão durante o ano (ex.: visitas de ação social dos jovens, seminários, palestras, feriados, etc.);
4. Previsão de datas dos encontros de estudos, com seus respectivos temas;
5. Previsão de datas para as oficinas;
6. Previsão de datas para avaliações das atividades com os jovens e com os educadores – ideal que seja semestral;

É importante que todos os educadores participem da construção do Planejamento da Mocidade, para que se sintam mais motivados e integrados na responsabilidade do trabalho com as Mocidades Espíritas.

Como sugestão, no anexo 3, há uma proposta de atividades semestral.

ANEXO 2

SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS

1. Sobre o planejamento do encontro:
 - a) O tema se mostrou atraente aos jovens?
 - b) Os objetivos foram alcançados?
 - c) O encontro foi realizado dentro do tempo estimado?
 - d) Os materiais didáticos e lúdicos foram suficientes e de fácil aquisição?
 - e) A metodologia utilizada foi complexa demais?
 - f) Avaliação: que nota o educador dá ao encontro proposto (numa escala de 0 a 10)?

2. Sobre os jovens:
 - a) Os jovens se mostraram motivados com o tema?
 - b) Pareceram compreender a metodologia e as formas de exposição do material e do educador?
 - c) Participaram ativamente da aula?
 - d) O conhecimento foi saciado ou os jovens ficaram querendo mais informações sobre o assunto?
 - e) Que assuntos foram tocados ou relatados (relevantes ou não ao tema) pelos jovens durante o encontro?
 - f) Avaliação: que nota o educador dá à participação geral e motivacional dos jovens durante o encontro (numa escala de 0 a 10)?

3. Sobre o educador:
 - a) O educador acha esse tema atraente e se sente motivado a trabalhá-lo?
 - b) O educador achou a metodologia de difícil compreensão e aplicação?
 - c) Houve dificuldade em dominar o assunto?
 - d) Houve dificuldade em “controlar” os jovens durante o encontro?
 - e) Auto-avaliação: que nota o próprio educador se dá (numa escala de 0 a 10)?

4. Houveram pontos negativos detectados neste encontro?

5. Sugestões para melhoria na qualidade do encontro?

ANEXO 3

PROGRAMAÇÃO SEMESTRAL

MÊS	DIA	ATIVIDADES PREVISTAS
Fevereiro	02	Feriado - Carnaval
	09	Encontro de boas-vindas
	16	1º Encontro – Deus
	23	2º Encontro – Codificação Espírita
Março	01	Atividade extra
	08	3º Encontro – Conhecendo a codificação (O Livro dos Espíritos)
	15	4º Encontro – Conhecendo a codificação (A Gênese e O Livro dos Médiuns)
	22	Feriado
	29	5º Encontro – Conhecendo a codificação (O céu e o inferno e O Evangelho Segundo o Espiritismo)
Abril	05	6º Encontro – Imortalidade da Alma
	12	7º Encontro – Justiça Divina
	19	8º Encontro – Reencarnação
	26	Aula especial – Revisão dos Encontros 1 ao 8.
Maio	03	Atividade extra
	10	9º Encontro – Reencarnação e Laços de família
	17	10º Encontro – Mediunidade
	24	11º Encontro – Influência dos Espíritos
	31	12º Encontro – Jovens e seus relacionamentos
Junho	07	Atividade extra
	14	13º Encontro – Há muitas moradas na casa de meu Pai
	21	14º Encontro – Eu e minha casa
	28	Aula especial – Revisão dos Encontros 9 ao 14.
Julho	05	Atividade especial de férias
	12	Atividade especial de férias
	19	Atividade especial de férias
	26	Atividade especial de férias

SUGESTÕES DE ENCONTROS

1º ENCONTRO

Tema: Deus	Data prevista: 16.02.2008
Objetivos: Identificar as evidências da existência de Deus como causa primária de todas as coisas; Analisar os atributos de Deus.	
Procedimentos: Antecipadamente, o educador deverá elaborar um cartaz com diversas imagens de situações trágicas no mundo (guerras, fome, desastres naturais...) e frases (Que Deus é esse? Não seria Deus só uma invenção da necessidade do homem de crer em algo? Bondade? Justiça?) e pregar no chão da sala. Quando os jovens já estiverem sentados, olhando para os cartazes no chão, o monitor deverá encenar que é um ateu e fará um discurso em favor do ateísmo, questionando a existência de Deus diante de tanta injustiça e tragédias no mundo e, se Deus existe, Ele seria passivo, assistindo a desgraça do mundo. Os jovens deverão debater com o “ateu” as seguintes questões: <ol style="list-style-type: none">1. Que provas você pode me dar de que Deus existe?2. “O Universo não precisa de Deus”, frase dita pelo físico Stephen Hawking ao se deparar com as diversas Leis que regem a física das galáxias, dos planetas, concluindo que podemos continuar vivendo sem pensar se existe Deus ou não. Você concorda?3. Se Deus existe, onde Ele está ao ver as desgraças do mundo e não fazer nada? Ele não seria um sádico só vendo a humanidade se destruir e não fazer nada?4. Se Deus é todo poderoso, justiça e bondade, por que deixa que injustiças e maldades aconteçam no mundo?5. Se Deus é tão perfeito como dizem, por que Ele não criou o homem bom e perfeito como Ele?6. Qual a vantagem de acreditar na existência de um Deus? Após as discussões, o educador deverá explicar aos jovens que estava encenando a postura de um ateu e iniciar os esclarecimentos sobre Deus dado pela Doutrina Espírita. Utilizar as questões 1, 3, 4, 9, 10, 13 e 16. Ler o texto “Explicando Deus” (Anexo) como conclusão do encontro.	
Anexo: <u>TEXTO: EXPLICANDO DEUS</u> Um certo dia, a professora perguntou as crianças quem saberia explicar quem é Deus? Uma das crianças levantou o braço e disse: - Deus é o nosso pai, Ele fez a terra, o mar e tudo que está nela; nos fez como filhos Dele. A professora, querendo buscar mais respostas, foi mais longe: - Como vocês sabem que Deus existe, se nunca O viram? A sala ficou toda em silêncio... Pedro, um menino muito tímido, levantou a mãozinha e disse: - A minha mãe me disse que Deus é como o açúcar no meu leite que ela faz todas as manhãs, eu não vejo o açúcar que está dentro da caneca no meio do leite, mas se ela tira, fica sem sabor. Deus existe e está sempre no meio de nós, só que não O vemos, mas se Ele sair de perto, nossa vida fica... sem sabor. A professora sorriu, e disse:	

- Muito bem Pedro, eu ensinei muitas coisas a vocês, mas você me ensinou algo mais profundo que tudo o que eu já sabia, eu agora sei que Deus é o nosso açúcar e que está todos os dias adoçando a nossa vida!

Deu-lhe um beijo e saiu surpresa com a resposta daquela criança.

A sabedoria não está no conhecimento, mas na vivência de Deus em nossas vidas, pois teorias existem muitas, mas doçura como a de Deus não existe, nem mesmo nos melhores açúcares...

Suporte Teórico:

O Livro dos Espíritos

Avaliação do educador:

2º ENCONTRO

Tema: Codificação Espírita	Data prevista: 23.02.2008
-----------------------------------	----------------------------------

Objetivos:

- Explicar os fenômenos de Hydesville e Mesas Girantes;
- Abordar o tríplice aspecto da Codificação Espírita: Filosofia, Religião e Ciência;
- Falar sobre a importância de Allan Kardec para a Doutrina Espírita.

Procedimentos:

Iniciar com a leitura do texto: “Consolador Prometido” contido no capítulo VI de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Discutir a texto com os jovens e questioná-los se a Doutrina Espírita pode ser o “Consolador Prometido” por Jesus Cristo.

Após as explicações do Educador sobre o assunto abordado, dividir os jovens em três grupos. O grupo 1 estudará os fenômenos Hydesville, o grupo 2, as mesas girantes e o grupo 3, Allan Kardec. Após o estudo de cada grupo, os jovens deverão preparar uma apresentação explicando o que estudaram nos grupos. Os jovens também podem preparar uma apresentação em forma de teatro, encenando o tema do seu grupo.

O educador deverá fazer uma conclusão do encontro, abordando o tríplice aspecto da Codificação Espírita: Filosofia, Ciência e Religião. Ler o texto “Os cegos e o elefante” (Anexo).

Anexo:

Grupo 1: HYDESVILLE

Em 11 de Dezembro de 1847, a família Fox instalou-se em modesta casa no vilarejo de Hydesville, estado de Nova Iorque. O grupo compunha-se do chefe de família, John Fox e de mais duas filhas Kate, com 7 anos, e Margareth com 10 anos.

Inicialmente, os Fox não sofreram nenhum incômodo na sua nova residência. Entretanto, algum tempo depois, mais precisamente nos dois primeiros meses de 1848, os mesmos ruídos insólitos que perturbavam os antigos inquilinos voltaram a manifestar-se outra vez.

Eram batidas leves, sons semelhantes a arranhões nas paredes, assoalho e móveis, os quais poderiam perfeitamente ser confundidos com rumores naturais produzidos por vento, estalos do madeira ou ratos. Por isso, a família Fox não deveria ter-se sentido molestada ou alarmada. Entretanto, tais ruídos cresceram de intensidade, a partir de meados de Março de 1848. Batidas mais nítidas, sons de arrastar de móveis começaram a fazer-se ouvir, pondo as meninas em sobressalto, a ponto de se negarem a dormir sozinhas no quarto, e passaram a querer dormir no quarto dos pais.

Na noite de 31 de Março de 1848, desencadeou-se uma série de sons muito fortes e continuados. A garota de 7 anos de idade - Kate Fox - na sua espontaneidade de criança teve a audácia de desafiar a «força invisível»

a repetir, com os golpes, as palmas que ela batia com as mãos! A resposta foi imediata, e a cada estalo um golpe era ouvido logo a seguir! Ali estava a prova de que a causa dos sons seria uma inteligência incorpórea. Narra-nos a mãe, Margaret Fox:

«Minha filha menor, Kate, disse, batendo as palmas: sr. Pé Rachado, faça o que eu faço. Imediatamente seguiu-se o som, com o mesmo número de palmadas. Quando ela parou, o som logo parou. Então Margareth disse brincando: Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro, e bateu palmas. Então os ruídos produziram-se como antes. Ela teve medo de repetir o ensaio.»

«Então perguntei: É um ser humano que me responde tão corretamente? Não houve resposta. Perguntei: É um espírito? Se for dê duas batidas. Duas batidas foram ouvidas assim que fiz o pedido. Então eu disse. Se foi um espírito assassinado dê duas batidas. Estas foram dadas instantaneamente, produzindo um tremor na casa. Perguntei: Foi assassinado nesta casa? A resposta foi como a precedente. A pessoa que o assassinou ainda vive? Resposta idêntica, por duas batidas.

Tratava-se de um vendedor chamado Charles Rosma, o qual tinha 31 anos quando, há 5 anos, fora assassinado naquela casa e enterrado na adega.

Grupo 2: MESAS GIRANTES

Em Paris, estava na moda as "mesas falantes" ou "mesas girantes", que consistia em se fazer perguntas ao redor de uma mesa ou outro móvel qualquer que respondia através de pancadas às perguntas formuladas.

Era necessário simplesmente se reunir ao redor de uma mesa, colocar as mãos em cima, e em se erguendo uma perna da mesa, sozinha, enquanto se recitava o alfabeto, a mesa bateria com a perna um golpe no chão, a cada uma das letras que o Espírito queria dar.

É preciso dizer que a mesa não se limitava a se elevar sobre um pé para responder às questões que se lhe colocavam; ela se agitava em todos os sentidos, girava sob os dedos dos experimentadores, algumas vezes se elevava no ar, sem que se pudesse ver a força que a mantinha assim suspensa. De outras vezes as respostas eram dadas por meio de pequenos golpes, que se ouviam no interior da madeira. Esses fatos estranhos chamaram a atenção geral e logo a moda das mesas girantes invadiu a América inteira virando uma febre. Não havia uma festa em que a diversão não fossem as mesas girantes, onde se questionavam a elas: Com quem irei casar? Em que ano irei morrer? Meu marido está me traindo? Ou seja, perguntas tolas!!!

Mas havia quem levasse a sério tais coisas, pois muitas vezes as mesinhas davam respostas corretas e sérias sem que ninguém conseguisse provar o descobrir quem ou o que fazia as mesas responderem as questões. Convém notar que esta "moda" das mesinhas que giravam parecia ocorrer em todos os lugares e em vários países do mundo, num "boom" que dificilmente pode ser creditado ao acaso. Em 1854, Denizard Rivail, o futuro Allan Kardec, ouviu falar pela primeira vez sobre tais "fenômenos", mas sua primeira atitude, como cientista que era, é a de ceticismo: "eu creerei quando vir, e quando conseguirem provar-me que uma mesa dispõe de cérebro e nervos; até que isso aconteça, dêem-me a permissão de não enxergar nisso mais que uma história para provoca-me o sono".

Grupo 3: ALLAN KARDEC

Hippolyte Léon Denizard Rivail teve notícia das mesas girantes, pela primeira vez, em 1854. O Sr. Fortier, amigo dele há vários anos, lhe falou que as mesas não somente dançavam, mas também falavam através de pancadas. O professor Rivail não acreditou e deixou de lado a novidade. Em 1855, outro amigo lhe falou que as mesas dançavam e falavam devido a intervenção de Espíritos, insistindo que ele fosse ver os fenômenos. O professor achou mais estranho ainda e, mesmo assim, não deu ouvidos á história, pois não acreditava em "assombrações". Em maio daquele mesmo ano, outras pessoas lhe repetiram a mesma informação, e lhe convidaram, novamente, para assistir as experiências que ocorriam na casa de uma senhora amiga. Ele aceitou o convite e pode ver, então, o fenômeno das mesas dançantes, em condições que não permitiam dúvida.

Kardec voltou ali inúmeras vezes para observar. Quando teve certeza de que tudo aquilo era sério, que não era obra de charlatões ou mágicos, ele passou a questionar os Espíritos de maneira organizada, elaborando perguntas em casa e levando para os espíritos/mesas responderem. Fez a mesma coisa com grupos diferentes que se reuniam em outras cidades, mandando as mesmas perguntas por carta, para ver se as respostas eram as mesmas. ***“Foi da comparação e da fusão de todas essas respostas coordenadas, classificadas, e muitas vezes refundidas no silêncio da meditação, que formei a edição de O Livro dos Espíritos, que saiu em 18 de abril de 1857”.*** Esta obra é a pedra fundamental da Codificação Espírita. Nela estão contidos todos os princípios fundamentais do Espiritismo.

O pseudônimo Allan Kardec surgiu quando ele teve que assinar essa primeira obra espírita. Como ele era famoso na França, não queria assinar seu verdadeiro nome, pois não queria que as pessoas comprassem o livro só por causa do autor, então resolveu assinar com o nome que tivera em encarnação anterior: ALLAN KARDEC.

A segunda obra da Codificação é O Livro dos Médiuns, em que se trata essencialmente da parte experimental da doutrina, a mediunidade. A terceira é O Evangelho Segundo o Espiritismo, onde são estudadas as leis morais. A quarta é O Céu e o Inferno, que trata das penas eternas e outros dogmas como da ressurreição da carne e os do paraíso, inferno e purgatório. A quinta é A Gênese, em que se analisa os Milagres e as Predições, bem como os problemas genéticos e a evolução física da Terra.

TEXTO: OS CEGOS E O ELEFANTE

Era uma vez seis cegos à beira de uma estrada. Um dia, lá no fundo de sua escuridão, eles ouviram um alvoroço e perguntaram o que era.

Era um elefante passando e a multidão tumultuada atrás dele. Um elefante?

Os cegos nunca tinham visto nenhum elefante, quiseram ver. Então o guia parou o animal e os cegos começaram a examiná-lo: Apalpam, apalpam.

Terminado o exame, lá se foi o guia com o elefante, e a multidão atrás dele. E os cegos começaram a conversar:

- Puxa! Que animal esquisito! Parece uma coluna coberta de pêlos!
- Você está doido? Coluna que nada! Elefante é um enorme abano, isto sim!
- Qual abano, colega! Você até parece cego! Elefante é quase uma espada que me feriu.
- Nada de espada, nem de abano e nem de coluna. Elefante é uma corda, eu até puxei.
- De jeito nenhum! Elefante é uma enorme serpente que se enrola.
- Mas quanta invencionice! Então eu não vi bem? Elefante é uma grande montanha que se mexe.

E lá ficaram os seis cegos, à beira da estrada, discutindo pedaços do elefante. Dividindo-se, incapazes de estabelecer um nexo entre os fragmentos e cada um apegado à sua pequena verdade.

O que o elefante era, de fato, escapou a todos eles.

Suporte Teórico:

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Avaliação do educador:

3º ENCONTRO

Tema: Conhecendo a codificação	Data prevista: 08.03.2008
Objetivos: Apresentar aos jovens O Livro dos Espíritos para que os jovens conheçam seu conteúdo.	
Procedimentos: O educador deverá explicar, de modo geral, como é formado O Livro dos Espíritos, data de publicação e as informações contidas na Introdução e Prolegômenos. Dividir os jovens em 4 grupos. Cada grupo irá se responsabilizar uma parte do Livro dos Espíritos. Grupo 1: Livro Primeiro – As causas primárias Grupo 2: Livro Segundo – Mundo Espírita ou dos Espíritos Grupo 3: Livro Terceiro – As Leis Morais Grupo 4: Livro Quarto – Esperanças e Consolações Os jovens irão preparar uma apresentação, incluindo as seguintes informações: <ol style="list-style-type: none">1. Quantos capítulos?2. Quantas perguntas existem em cada capítulo?3. Qual o assunto abordado em cada capítulo?4. Escolher uma pergunta de cada capítulo para ler para os outros grupos.	
Bibliografia: O Livro dos Espíritos	
Avaliação do educador:	

4º ENCONTRO

Tema: Conhecendo a codificação	Data prevista: 15.03.2008
Objetivos: Apresentar aos jovens A Gênese e O Livro dos Médiuns para que os jovens conheçam seu conteúdo.	
Procedimentos: Dividir os jovens em 2 grupos. Cada grupo irá estudar um dos dois livros da codificação. O grupo 1 estudará A Gênese e o grupo 2, O Livro dos Médiuns. Os jovens de cada grupo deverão estudar e depois apresentar seu livro a outra equipe. Os jovens irão preparar uma apresentação, incluindo as seguintes informações: <ol style="list-style-type: none">1. Data de publicação.2. Conteúdo do livro.3. Quantos capítulos?4. Quantas perguntas existem em cada capítulo?5. Qual o assunto abordado em cada capítulo?	
Bibliografia: A Gênese O Livro dos Médiuns	
Avaliação do educador:	

5º ENCONTRO

Tema: Conhecendo a codificação	Data prevista: 29.03.2008
Objetivos: Apresentar aos jovens O céu e o inferno e O Evangelho Segundo o Espiritismo para que os jovens conheçam seu conteúdo.	
Procedimentos: Dividir os jovens em 2 grupos. Cada grupo irá estudar um dos dois livros da codificação. O grupo 1 estudará O céu e o inferno e o grupo 2, O Evangelho Segundo o Espiritismo. Os jovens de cada grupo deverão estudar e depois apresentar seu livro a outra equipe. Os jovens irão preparar uma apresentação, incluindo as seguintes informações: <ol style="list-style-type: none">1. Data de publicação2. Conteúdo do livro3. Quantos capítulos?4. Quantas perguntas existem em cada capítulo?5. Qual o assunto abordado em cada capítulo?	
Bibliografia: O céu e o inferno O Evangelho Segundo o Espiritismo	
Avaliação do educador:	

6º ENCONTRO

Tema: Imortalidade da Alma	Data prevista: 05.04.2008
Objetivos: Falar sobre a imortalidade da Alma e explicar Espírito, perispírito e corpo	
Procedimentos: Pedir que os jovens desenhem no papel a figura de um homem. Em seguida, cada jovem mostra e comenta seus desenhos. O educador fará uma pergunta “se somos realmente eternos, como isso é possível?” e a resposta será dada através da complementação do desenho. Em seguida, explicar que somos formados, quando encarnados, por Espírito, perispírito e corpo. Dividir os jovens em três grupos. O grupo 1 estudará o Espírito, o grupo 2, o perispírito e o grupo 3, o corpo. Após o estudo de cada grupo, os jovens deverão preparar uma apresentação explicando o que estudaram nos grupos. O educador sempre deverá incentivar os jovens a fazer questionamentos. Os grupos estudarão os seguintes conteúdos, em O Livro dos Espíritos: Grupo 1 (Espírito): questões: 23, 24, 76, 77, 79, 83 e 135a. Grupo 2 (Perispírito): questões: 93, 94, 135, 135a e 150. Grupo 3 (Corpo): questões: 25, 135a, 136b, 153 e 166c. Após a conclusão das apresentações do grupo, o Educador irá desenvolver a atividade “Montando o homem” (Anexo), para complementar. Se ainda houver tempo disponível, realizar a dinâmica da “Caixinha”(Anexo), com as seguintes perguntas:	

1. Como você definiria Espírito de acordo com o Espiritismo?
2. Como você define perispírito de acordo com que foi estudado?
3. Os Espíritos tiveram princípio ou existem por toda eternidade como Deus?
4. Verdadeiro ou Falso? É através do perispírito que durante a vida corpórea, o corpo percebe as expressões exteriores e as envia ao espírito?
5. Pode o perispírito se tornar visível e palpável para nós?
6. Verdadeiro ou Falso? É devido a presença do perispírito que a alma mantém-se individual após a morte.
7. Qual dos três componentes resta após a morte? Espírito, Perispírito ou Corpo?

Finalizar o encontro, fazendo um resumo do que foi estudado no dia, explicando e lembrando aos jovens da importância do cuidado com o corpo e ressaltando as conseqüências ruins que podemos causar ao nosso perispírito, de acordo com nossas más atitudes.

Anexo:

DINÂMICA: MONTANDO O HOMEM

OBJETIVO: Fazer os jovens compreender o Espírito, o perispírito e o corpo.

MATERIAL: 3 fantoches de pano de mão, sacos plásticos e algodão.

DESENVOLVIMENTO: Separa-se em três grupos. O grupo deverá montar o “ser humano” de acordo com os conceitos estudados sobre espírito, perispírito e corpo. Todos deverão explicar o porquê de cada parte e também o que cada material representa. O resultado final é o seguinte: o algodão é o espírito que fica envolto pelo perispírito (saco) e este último fica dentro do corpo do fantoche e os três moldam-se um a um e formam o Espírito encarnado.

DINÂMICA: CAIXINHA

OBJETIVO: Conversar com os jovens sobre um tema que já foi estudado.

MATERIAL: Uma caixa e perguntas escritas no papel.

DESENVOLVIMENTO: Em uma caixinha, colocam-se as perguntas. A caixinha será passada entre os jovens e quando um monitor de olhos fechados disser pare, o jovem que ficou com a caixinha deverá retirar uma pergunta e respondê-la.

Suporte Teórico:

O Livro dos Espíritos

Avaliação do educador:

7º ENCONTRO

Tema: Justiça Divina	Data prevista: 12.04.2008
Objetivos: Explicar o significado de Justiça Divina e a Lei de Causa e Efeito. Fazer paralelo entre a Justiça Divina e a Humana.	
Procedimentos: Iniciar as atividades com a dinâmica “Fazer aos outros” (Anexo). Após a realização desta atividade, aplicar a dinâmica “Abrigo subterrâneo” (Anexo) para iniciar a discussão com os jovens. O educador deverá incentivar a participação de todos.	

Ao final de todos os questionamentos, o educador deverá mostrar aos jovens qual o sentido de Justiça trazido pela Doutrina Espírita, utilizando O Livro dos Espíritos (questões 875, 875a e 876) e O Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo 10 – itens 11, 12 e 13).

Anexo:

DINÂMICA: FAZER AOS OUTROS

OBJETIVOS: mostrar ao jovem a “lei de ação e reação”, e que devemos desejar ao próximo aquilo que desejamos para nós.

MATERIAL NECESSÁRIO: papel ofício, lápis.

DESENVOLVIMENTO: O educador deverá entregar um pedaço de papel a cada jovem e pedir que escrevam uma prenda para o colega sentado ao seu lado fazer. O jovem deve escrever seu nome no papel. Quando o jovem terminar de escrever, deve entregar o papel dobrado ao educador. Após a conclusão de todos, o educador irá explicar que quem vai executar a prenda será o jovem que escreveu e não o colega ao lado. Todos deverão ser estimulados a cumprir a tarefa. O educador deverá perguntar o que os jovens sentiram quando ela disse que eles mesmos iriam cumprir a prenda e o que eles sentiram quando a realizou.

DINÂMICA: “ABRIGO SUBTERRÂNEO”

OBJETIVOS: Fazer os jovens perceber que não cabe a nós fazer julgamentos sobre ninguém. A Justiça é a de Deus e não a dos Homens.

MATERIAL NECESSÁRIO: papel com o texto “Abrigo subterrâneo” (um para cada grupo) e lápis.

DESENVOLVIMENTO: Dividi-los em grupos e entregar a carta do abrigo subterrâneo (quadro abaixo). Cada grupo terá 2 minutos para fazer suas escolhas. Terminado o tempo, selecionando todos os seis ou não, cada grupo irá mostrar suas escolhas, respondendo os seguintes questionamentos feitos pelo educador:

1. O que vocês usaram como critério de seleção?
2. Houve algum preconceito que facilitou a escolha?
3. Vocês acharam justo decidir a vida dessas pessoas através das informações dadas? E se algumas dessas pessoas também fizessem algo de bom, mas que não foi citado?
4. Como vocês se sentiram decidindo sobre a vida de outra pessoa?
5. E se fossem utilizados os mesmos critérios de julgamento com você?
6. Vocês gostariam de ser julgados desta maneira?
7. Quais diferenças vocês poderiam destacar se essa seleção fosse feita pela Justiça dos homens e pela Justiça de Deus?

ABRIGO SUBTERRÂNEO

Imaginem que a sua cidade está sob ameaça de um bombardeio nuclear. Aproxima-se um homem e lhes solicita uma decisão imediata. Existe um abrigo subterrâneo que só pode abrigar 6 pessoas. Há 12 que querem entrar. Abaixo está a relação dessas 12 pessoas, faça sua escolha indicando apenas os 6 que irão sobreviver ao bombardeio nuclear.

- Um violinista de 40 anos, viciado em drogas;
- Um advogado de 25 anos;
- A esposa do advogado, com 24 anos, que tem problemas psicológicos. O casal prefere ficar junto, dentro ou fora do abrigo;
- Um sacerdote de 75 anos;
- Uma prostituta de 34 anos;
- Um ateu de 20 anos, autor de vários assassinatos;

- Uma universitária grávida de 5 meses;
- Um trabalhador que sofre preconceitos por ser negro;
- Um físico de 28 anos que só aceita entrar no abrigo se puder levar sua arma;
- Uma menina de 12 anos, com Síndrome de Down;
- Um homossexual de 40 anos;
- Um idoso com problemas visuais e auditivos.

Bibliografia:

O Livro dos Espíritos

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Avaliação do educador:**8º ENCONTRO**

Tema: Reencarnação	Data prevista: 19.04.2008
Objetivos: Explicar sobre os objetivos da Reencarnação. Diferenciar reencarnação de ressurreição.	
Procedimentos: Iniciar com a dinâmica “Segunda chance” (Anexo). Em seguida, ler com os jovens o texto “Comprovando a Reencarnação – Investigação em Ribeirão Preto” (Anexo) de Gilberto Schoereder para iniciar a discussão sobre a Reencarnação. Se o educador desejar também podem ser utilizado na discussão: O Livro dos Espíritos (questões 166 a 171), A Gênese (capítulo XI: 33) e O Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo 4, itens 4 a 17). Para finalizar o encontro, o educador fornecerá lápis de cor a todos e pedirá que os jovens desenhem uma árvore. Terminados os desenhos, expô-los e comparar as árvores desenhadas com a encarnação atual deles. Frisar que Deus nos deu a vida como uma folha de papel em branco, com a liberdade de desenharmos a nossa árvore da vida como quisermos. Então, como estamos desenhando nossa árvore? Será que nos preocupamos em fazê-la bem bonita e cheia de frutos ou a fazemos de qualquer jeito para nos livrarmos logo da tarefa? Minha árvore da vida oferece frutos e sombra a quem me cerca ou é seca e inútil? O que estamos fazendo nesta encarnação?	
Anexo: <u>DINÂMICA: “SEGUNDA CHANCE”</u> OBJETIVOS: Despertá-los para refletir sobre a reencarnação. MATERIAL NECESSÁRIO: papel e lápis. DESENVOLVIMENTO: Fornecer a cada um dos jovens um papel e um lápis. Pedir que escrevam neste papel alguma ação que fizeram em algum momento de suas vidas da qual se arrependam profundamente. Após isso, dividi-los aleatoriamente em dois grupos. Ao grupo 1, deverá ser dito que nada mais deverão escrever no papel, deverão apenas refletir sobre seu erro. Ao grupo 2, será dito que eles deverão escrever, logo abaixo do ato do qual se arrependem, o que eles fariam para reparar este erro. Logo após, deveremos questionar: 1. Qual grupo se sentiu em melhor situação: o grupo 1 a quem não foi dada a oportunidade de reparar seu erro, ou o grupo 2 que pôde fazê-lo? 2. O grupo 1 gostaria de poder escrever no papel como repararia seu erro ou é indiferente a isso?	

3. Como o grupo 2 se sentiria se não tivesse a chance de reparar o erro?
4. Acharam justa essa divisão?

TEXTO: COMPROVANDO A REENCARNAÇÃO (Gilberto Schoereder)

Investigação em Ribeirão Preto

Recentemente, João Alberto Fiorini esteve em Ribeirão Preto para ver de perto um caso envolvendo um garoto de cerca de oito anos, e que já havia sido relatado pela avó dele na revista *Visão Espírita*. Quando a criança tinha apenas três anos de idade, começou a fazer declarações espantosas, exatamente da forma como costuma acontecer com as crianças que se lembram de vidas passadas. Numa dessas declarações, ele disse à avó que, quando ele era grande e ela era pequenina, ele era seu pai. Dias depois, quando a avó esquentava o leite para ele, ele voltou a tocar no assunto, dizendo que quando ela era pequena, ele é que esquentava o leite para ela.

Em outras declarações, disse que, na outra vida, ele tocava numa orquestra e morava num sobrado; também se lembrou que morava numa fazenda, e descreveu o lugar com detalhes. Quando a avó perguntou se ele tinha visto aquilo na televisão, ele disse que estava se lembrando de outra vida.

As lembranças foram ficando escassas à medida que o garoto crescia, como Fiorini diz que costuma ocorrer com todas as crianças. É como se, aos poucos, elas fossem se esquecendo das vidas anteriores e de sua passagem pelo mundo espiritual, do qual aquele menino de Ribeirão Preto também tinha lembranças e contava algumas passagens.

Diz-se que, em 1999, no período em que as lembranças já eram mais raras, ele ouviu algumas palavras em espanhol e sabia o seu significado, como também conhecia o inglês. Ele disse que, se sabia espanhol e inglês, era porque já tinha vivido na Espanha e nos Estados Unidos.

Uma linha de pesquisa possível com relação à sua suposta vida anterior está ligada ao seu medo irracional das explosões de fogos de artifício, e a manchas escuras que ele apresenta nas pernas, que ficaram mais visíveis aos três anos de idade. A explicação do próprio menino é que, em outra vida, ele lutou numa guerra e levou tiros nas pernas; segundo ele, na guerra de 1968. Como ele conhecia muito bem o inglês e se referiu a uma guerra ocorrida em 1968, imediatamente a avó imaginou que ele pudesse estar se referindo ao Vietnã.

Fiorini tentou obter mais alguns dados que pudessem ajudá-lo a confirmar as informações obtidas através dos testes das digitais, mas não foi possível. Dos parentes aos quais o menino se referiu, não existem documentos que possam ser utilizados. E do possível jovem que lutou no Vietnã, é quase impossível saber alguma coisa sem dados mais concretos.

Ainda assim, é um bom registro, nos moldes do que foi feito pelo Dr. Ian Stevenson, com informações sendo coletadas antes que a criança perdesse totalmente a lembrança dessas vidas anteriores, o que já está acontecendo.

Bibliografia:

- O Livro dos Espíritos
- A Gênese
- O Evangelho Segundo o Espiritismo

Avaliação do educador:

9º ENCONTRO

Tema: Reencarnação e Laços de Família	Data prevista: 10.05.2008
Objetivos: Explicar sobre Família Espiritual x Consangüínea; Enfatizar a necessidade de sentimentos como gratidão, respeito, perdão, paciência... Refletir: O que liga as pessoas da família? Compreender-se como membro da Família Universal	
Procedimentos: Dividir os jovens em dois grupos. O grupo 1 lerá o relato 1 e o grupo 2, o relato 2 (Anexo). Após a leitura, cada grupo deverá debater sobre o caso lido, buscando uma solução para o relato. Inicialmente, o educador deverá deixar os jovens discutirem o assunto sozinhos, mas incentivando-o. Após a discussão, cada grupo deverá apresentar suas conclusões. O educador deverá dividir os jovens em dois grupos, mantendo a mesma equipe da atividade anterior. O grupo 1 irá estudar o texto “Os laços de família são fortalecidos pela reencarnação e rompidos pela unicidade da existência” contido no Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo IV – itens 18 a 20) e o grupo 2, O Livro dos Espíritos, questões 291 a 303a. Cada grupo deverá apresentar um resumo do que estudaram. Finalizar o encontro com a leitura da Fábula dos Porcos Espinhos (Anexo).	
Anexo: <u>RELATO 1:</u> Tenho um relacionamento complicado com os meus pais. Vivemos sempre em guerra. Eles não compreendem minhas necessidades. Sou jovem, gosto de sair, me divertir, ter liberdade sem dar satisfações a ninguém. Quero ser eu mesmo, sem ninguém me controlando. Eles são muito caretas, de idéias quadradas... não dá para agüentar. Às vezes queria ter outra família... <u>RELATO 2:</u> Tenho dois irmãos, sou o filho do meio. Às vezes tenho vontade de estrangular os dois. O menor porque é mais do que capeta: pega nas minhas coisas sem autorização, me joga contra papai e mamãe por ser o preferido. Já o maior me faz de “gato e sapato”. Acha que é o “maioral”. Acha que pode mandar em mim, tira sarro da minha cara na frente dos meus amigos... Quem começa a briga são sempre eles, eu não posso baixar a cabeça senão fico em desvantagem. <u>TEXTO: FÁBULA DOS PORCOS ESPINHOS</u> Quando parte da Terra estava coberta por gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram por não se adaptarem ao clima. Foi então que, uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir e juntar-se mais e mais. Mais próximos, cada qual podia sentir o calor do corpo um do outro. E assim, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente. Aquecidos, conseguiram enfrentar o frio por mais tempo que os outros animais. Vida ingrata, porém os espinhos de cada um começaram a incomodar, a ferir os companheiros mais próximos, <i>justamente aqueles que ofereciam mais calor</i> , aquele calor vital, questão de vida ou morte. Feridos, magoados, sofridos e decepcionados, começaram a afastar-se devagarzinho, sem perceberem. Não suportavam mais os espinhos dos seus semelhantes. Eles se dispersaram. Afastados, então, começaram a morrer congelados. Os que ainda resistiam ao frio voltaram a se aproximar, pouco a pouco. Com jeito e precauções, unidos novamente, mas cada qual conservando uma distância uns dos outros. Distância somente o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos. Assim agindo, apesar do frio e	

dos problemas, conseguiram sobreviver.

Para refletir:

- Muitas vezes, em família, para não ferir nem sermos feridos, muitos se afastam fisicamente, saindo de casa, outros se afastam afetivamente, tornando-se indiferente ao “frio” do nosso familiar, guardando mágoas. Levando isso pela vida, perpetuando esse mal na família que um dia irá construir, sempre com medo de ferir e ser ferido.
- A família tem por objetivo, um apoio mútuo, tanto material, quanto moral. A solução apresentada por esta fábula enfatiza a necessidade de aproximação e ajuda recíproca, com o calor da boa vontade, mas guardando a distância suficiente do respeito ao espaço do próximo. O muro que nos protege das pedradas e pauladas é o mesmo que impede a chegada de abraços e beijos. É indispensável que derrubemos esse muro, que compreendamos o “tempo” de cada um, seus medos, cansaços, decepções, traumas, afim de termos uma vida harmoniosa de respeito, paciência e perdão.

Bibliografia:

O Livro dos Espíritos

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Avaliação do educador:

10º ENCONTRO

Tema: Mediunidade

Data prevista: 17.05.2008

Objetivos:

Esclarecer o conceito de mediunidade

Educação mediúcnica como necessidade para o exercício da faculdade

Tipos de médiuns

Jesus como modelo e guia para todos os médiuns

Procedimentos:

Antes de começar o encontro, o educador deverá colocar, embaixo da cadeira de alguns jovens, as seguintes perguntas:

- Você já viu Espíritos?
- Você acha que é médium? Por quê?
- Você conhece alguém que se diz médium? Que tipo de mediunidade ele demonstra ter?
- Você conhece algum tipo de mediunidade?
- Você já participou da brincadeira do copo?
- Você já consultou videntes ou cartomantes pra saber seu futuro?

O educador deve ouvir as respostas dos jovens incentivando a participação de todos. Após os comentários de todos, o educador deverá explicar aos jovens o que é mediunidade.

Em seguida, o educador deverá dividir os jovens em 2 grupos para estudar os textos (Anexo). Cada equipe ficará com um texto diferente e, após a leitura e discussão, os jovens deverão explicar o que estudou para os demais grupos. As apresentações deverão começar do grupo 1. Durante as apresentações, o educador deverá explicar as dúvidas dos jovens e acrescentar novas informações.

Ao concluir esta fase, o educador poderá fazer algumas perguntas aos jovens, dando um bombom como prêmio pela resposta correta. Sugestões de perguntas:

1. O que você entendeu por mediunidade?
2. Somos todos médiuns?
3. Verdadeiro ou falso: somente pessoas moralmente mais elevadas possuem mediunidade. Explique.
4. Qual a finalidade da mediunidade?
5. Qual a diferença entre médiuns de efeitos físicos e os de efeitos intelectuais?
6. Defina médiuns audientes.
7. Defina médiuns de psicofonia.
8. Defina médiuns de psicografia.
9. Defina médiuns de pneumatógrafos.
10. Defina médiuns videntes.
11. Defina médiuns tiptólogos.
12. Defina médiuns curadores

Anexo:

GRUPO 1 – TIPOS DE MEDIUNIDADE (O Livro dos médiuns)

Podem dividir-se os médiuns em duas grandes categorias:

- *Médiuns de efeitos físicos*, os que têm o poder de provocar efeitos materiais, ou manifestações ostensivas.
- *Médiuns de efeitos intelectuais*, os que são mais aptos a receber e a transmitir comunicações inteligentes.

ALGUNS MÉDIUNS PARA OS EFEITOS FÍSICOS:

- *Médiuns tiptólogos*: aqueles pela influência dos quais se produzem os ruídos, as pancadas. Variedade muito comum, com ou sem intervenção da vontade.
- *Médiuns motores*: os que produzem o movimento dos corpos inertes. Muito comuns.
- *Médiuns de transporte*: os que podem servir de auxiliares aos Espíritos para o transporte de objetos materiais. Variedade dos médiuns motores e de translações. Excepcionais.
- *Médiuns pneumatógrafos*: os que obtêm a escrita direta. Fenômeno muito raro e, sobretudo, muito fácil de ser imitado pelos trapaceiros.
- *Médiuns curadores*: os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece.

ALGUNS MÉDIUNS PARA EFEITOS INTELECTUAIS:

- *Médiuns audientes*: os que ouvem os Espíritos. Muito comuns.
- *Médiuns falantes*: os que falam sob a influência dos Espíritos. Muito comuns.
- *Médiuns videntes*: os que, em estado de vigília, vêem os Espíritos. A visão acidental e fortuita de um Espírito, numa circunstância especial, é muito freqüente; mas, a visão habitual, ou facultativa dos Espíritos, sem distinção, é excepcional.
- *Médiuns inspirados*: aqueles a quem, quase sempre mau grado seu, os Espíritos sugerem idéias, quer relativas aos atos ordinários da vida, quer com relação aos grandes trabalhos da inteligência.
- *Médiuns pintores* ou *desenhistas*: os que pintam ou desenharam sob a influência dos Espíritos. Falamos dos que obtêm trabalhos sérios, visto não se poder dar esse nome a certos médiuns que Espíritos zombeteiros levam a fazer coisas grotescas, que desabonariam o mais atrasado estudante.

- *Médiuns escreventes ou psicógrafos*: os que têm a faculdade de escrever por si mesmos sob a influência dos Espíritos.
- *Médiuns políglotas*: os que têm a faculdade de falar, ou escrever, em línguas que lhes são desconhecidas. Muito raros.

GRUPO 2 – MEDIUNIDADE E SUA FINALIDADE

A mediunidade tem várias finalidades para o ser humano. No serviço de intercâmbio mediúnicos, ela torna-se o elo entre os dois mundos, o físico e o espiritual, demonstrando através dos fenômenos, a existência das coisas invisíveis. Permite que os Espíritos desencarnados nos enviem mensagens esclarecedoras falando da vida e do Universo criado por Deus. Ajuda-nos a curar e aliviar as dores físicas e morais de enfermos e desajustados.

O canal mediúnico é a via de acesso que o Espírito encarnado mantém permanentemente aberta para o mundo invisível. Por ele, a criatura recebe influências positivas e negativas, que a excita ao progresso. Usando do seu livre-arbítrio, o Espírito poderá segui-las ou ignorá-las, colhendo com isso, os frutos da lei de plantio e colheita. Através de milhares de encarnações, o Espírito segue o caminho do crescimento espiritual, até adquirir sabedoria e domínio sobre suas más inclinações. Os Espíritos encarnados exercem constante influência sobre os desencarnados e vice-versa. Esta interinfluência se dá através dos pensamentos e dos sentimentos individuais e coletivos.

Embora a faculdade propriamente dita seja orgânica, o uso bom ou mal que o médium pode dar a ela depende de sua qualidade moral. Por isso, o médium que não trabalha em sua própria edificação, torna-se presa fácil de maus Espíritos, dando finalidade imprópria para um dom que lhe foi dado por Deus para que servisse como instrumento de sua melhoria interior.

"Se o médium é de baixa moral, os Espíritos inferiores se agrupam em torno dele e estão sempre prontos a tomar o lugar dos bons Espíritos a que ele apelou. As qualidades que atraem de preferência os Espíritos bons são: a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais" - (Allan Kardec - O Livro dos Médiuns, questão 227).

Bibliografia:

O Livro dos Médiuns

Avaliação do educador:

11º ENCONTRO

Tema: Influência dos Espíritos	Data prevista: 24.05.2008
Objetivos: Fazer com que os jovens compreendam a existência de influências (boas ou más) dos espíritos em nossos pensamentos e atos.	
Procedimentos: Dividi-los em trios para a dinâmica "A escolha" (Anexo). Após a dinâmica, perguntar se eles já perceberam esse tipo de influência e dúvidas em suas vidas. Deixá-los falar um pouco sobre suas experiências. Dando continuidade ao estudo, o educador deverá utilizar as questões 456, 457, 458, 459, 460, 461, 464, 469, 489, 490, 491, 495 e 497 de O Livro dos Espíritos. Cada questão deverá ter a pergunta e resposta separadas e colocadas dentro de uma caixa. Teremos então dentro da caixa 13 perguntas e 13 respostas. Cada	

jovem irá retirar um papel. O objetivo é fazer os pares da pergunta com sua respectiva resposta. O educador deverá deixar os jovens decidirem como a atividade será feita. Sugerimos que todos leiam, primeiramente, as perguntas e as respostas.

Finalizar o encontro com texto “Eficiência da prece”, contida em O Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo XXVII – itens 5 a 8). O educador deverá enfatizar a importância da prece para o equilíbrio de nossos pensamentos.

Anexo:

DINÂMICA: “A ESCOLHA”

OBJETIVOS: Fazer os jovens perceberem que existem influências em seus próprios pensamentos e que são eles os donos das escolhas e que são responsáveis pelas consequências das mesmas.

DESENVOLVIMENTO: A dinâmica ocorre em trio. Os dois jovens das pontas devem ficar de mãos dadas e o do meio (fica dentro) será o que irá fazer as escolhas. Os participantes das pontas deverão influenciá-lo (um para o mal, outro para o bem) com sugestões acerca do tema sugerido. São três fatos diferentes e a cada fato muda-se o jovem do centro, para que todos participem das três situações (o que influencia positivamente, o que influencia negativamente e o que é influenciado). Cada fato deverá ser lido pelo educador e este dará 1 minuto para que os participantes dos lados exponham e conquistem o do centro para seu ponto de vista. Serão três rodadas.

- Fato 1 – Estou com uma turma de amigos e, de repente, eles começam a fumar e beber. Oferecem-me... o que eu faço...
- Fato 2 – Estou precisando de uma grana para ir ao shopping ou para comprar uma coisa legal que vi numa loja transada, mas minha mãe chateada comigo, disse que não iria me dar dinheiro fácil, enquanto eu não fosse responsável com as atividades do colégio e que estudasse direitinho... Então vejo a bolsa dela em cima da mesa, estou sozinho e penso...
- Fato 3 – Um dia de repente comecei a sentir falta de algo... Pensei muito e cheguei à conclusão de que não era nada material, na verdade, estava sentindo falta de Deus em minha vida. Foi quando pensei em frequentar o grupo de jovem. Será que eu devo ir mesmo?!

Bibliografia:

O Livro dos Espíritos

Avaliação do educador:

12º ENCONTRO

Tema: Jovens e seus relacionamentos	Data prevista: 31.05.2008
Objetivos: Discutir as influências (boas ou más) dos amigos em nossas vidas; Esclarecer sobre a responsabilidade que deve haver nos compromissos afetivos (namoros, “ficas”...).	
Procedimentos: Disponer os jovens em círculos e colocar um lápis ou caneta no centro. Girando-a. O jovem para quem a caneta parar e apontar, deverá pegar um papel na caixinha contendo 6 situações (Anexo). A cada rodada da caneta, um jovem é escolhido e sorteia um caso, que deverá ser discutido por todos. O educador deve conduzir o debate, procurando fazer questionamentos e dar uma ênfase à interpretação e resolução de cada caso de acordo com os ensinamentos do Evangelho. Ler com os jovens o texto “O maior mandamento”, contido no Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo XI	

– itens 1 a 4), enfatizando a frase “*Amar o próximo como a si mesmo; fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem por nós é a expressão mais completa da caridade, pois resume todos os deveres em relação ao próximo.*”

Após reunir todos os jovens num círculo, finalizar o encontro com a dinâmica “SONHOS”.

Anexo:

SITUAÇÕES PARA A CAIXINHA:

- 1) Sempre fui tímido, para piorar sou baixinho e uso óculos. Sentava lá atrás na sala de aula. Não conseguia me entrosar com os colegas da escola, não tinha coragem de falar com ninguém com medo de me acharem bobo e desajeitado. Com o tempo, fui criando coragem, cresci mais, larguei os óculos, e consegui ser aceito uma turma de 5 rapazes do último ano da escola. Sempre ouvi falar que eram “barra pesada”, mas não me importei, eram caras legais. Íamos á festas, boates, shows, mais de alguma forma, eu ainda não estava entrosado. Eles cometiam alguns excessos na bebida e até fumavam, eu sempre ficava de fora. Então eles começaram a “zoar” da minha cara, diziam que eu era “mole” por não beber com eles, não fumar, mandavam eu voltar para “a barra da saia da mamãe”. Tenho medo de ser excluído de novo. Bom, mas o que há de mal em uns goles??? Por que não???
- 2) Adoro festas, badalações, conhecer gente bonita e interessante. Saio bastante, aproveito minha juventude, fico com um monte de meninas numa só noite. “Chove mulher na minha horta”. Não quero compromisso com ninguém, afinal, sou jovem demais para me amarrar. Mais tarde penso nisso.
- 3) Estou estressado, cansado de estudar, depender dos meus pais que não me entendem. Quero ser independente, sair logo de casa e ir trabalhar em algo legal, sem ninguém para dar satisfações. Tenho amigos que deram um tempo nos estudos e estão trabalhando. Somos muito jovens para decidir o que vamos ser pelo resto de nossas vidas. Quero sair pelo mundo por um bom tempo, com meus amigos, sem compromisso nenhum. Eu quero é ser feliz!!!!!!!!!!
- 4) Na minha casa o ambiente é pesadíssimo. Não encontro compreensão, nem carinho, então saio procurando por aí. Saio com minhas amigas “à caça” como elas dizem. Namoro com um, fico com outros, mas são coisas passageiras que não me preenchem. Continuo á procura , mas não acho “um homem que preste”. Tenho medo da solidão. Por isso não deixo de sair para as festas e shows, fico com um e com outros até encontrar o que procuro, além de me divertir e esquecer os problemas, não vejo outra forma de fazer isso...
- 5) Namoro um rapaz mais velho desde os 14 anos. Já estou com 19 e ele com 32. Ele faz mil planos, pensa em casar, ter filhos, mas é muito ciumento. Não me deixa livre para nada, sair sozinha nem pensar, roupa justa pior ainda, se falo com alguém “a casa cai”. Gosto dele, mas sinto falta da minha liberdade. Apesar de tudo, é um homem maravilhoso, carinhoso e me dá tudo o que quero. Não o deixo, pois tenho certeza que não vou encontrar ninguém igual a ele.
- 6) Gente, descobri que estou grávida!!! Como isso pôde acontecer??? Tenho só 17 anos. Conheci um cara há pouco tempo, eu era virgem, nunca tinha namorado sério. Até que ele começou a me pressionar a provar meu amor e ir para a cama com ele. Nenhuma das minhas amigas era virgem e até zombavam de minha opção. Queria casar de véu e grinalda, ou até mesmo, só queria ir quando estivesse bem segura do que estava fazendo. Mas a pressão foi tanta que cedi... e estou grávida! Ele saiu fora logo, disse que nem sabe se é dele mesmo, minhas amigas só acham que sou azarada, e meus pais nem sabem do que está acontecendo...

DINÂMICA: “SONHOS”

OBJETIVOS: Fazer os jovens refletirem sobre a responsabilidade de seus atos durante seus relacionamentos.

MATERIAL NECESSÁRIO: Balões

DESENVOLVIMENTO: Distribuir um balão a cada jovem. Pedir que pensem nas coisas boas que ainda querem

realizar, em seus sonhos, anseios, nas pessoas que querem conhecer, e no bem que podem fazer. Mentalizando tudo isto, cada um deverá encher um balão imaginando que tudo que foi pensado por eles será transferido para dentro do daquele balão. Quando terminarem de encher, pedir que joguem os balões para cima e brinquem com os eles, de modo que todos os balões fiquem misturados. Após alguns segundos, pedir que cada jovem pegue um balão (importante que seja o de outra pessoa) e guarde. O educador deverá esclarecer que, dentro de cada balão, estão os sonhos, os anseios de cada um naquela sala e que agora eles são responsáveis por balão de alguém. É importante que, assim como levaremos conosco, sem estourar, aquele balão cheio de sonhos, na vida também teremos em nossas mãos pessoas com anseios e esperanças. Que jamais sejamos os responsáveis pela destruição destes sonhos de outra pessoa. Todos somos filhos de Deus, com defeitos e virtudes, e que merecemos ser tratados uns pelos outros como Ele nos trata, com amor, paciência, ou seja, como gostaríamos de ser tratados. Explicar também que “todos somos responsáveis por aquilo que cativamos”, o que aumenta a nossa responsabilidade com os sentimentos de outras pessoas. Pensemos nisso em qualquer relacionamento que tivermos, seja ele um namoro, um “fica”, uma amizade, um novo emprego...

Bibliografia:

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Avaliação do educador:

13º ENCONTRO

Tema: Há muitas moradas na casa de meu Pai	Data prevista: 14.06.2008
Objetivos: Esclarecer sobre as categorias dos mundos habitados de acordo com o Espiritismo	
Procedimentos: Trabalhar a seguinte história: “Um conjunto habitacional estava sendo construído para famílias de baixa renda e toda a cidade sabia. Então foi dito às pessoas que o prefeito da cidade mandou construir aquele conjunto, mas SOMENTE uma família irá residir no local. SOMENTE uma das casas será habitada! As pessoas ficaram chocadas e reclamaram: mas, não pode!, e as outras famílias?, e para que todas as outras casas?” Após a leitura, Perguntar o que eles acharam da história e discutir se realmente é injusto que o conjunto habitacional seja habitado somente por uma família. Ao final, comparar o conjunto habitacional com o universo. Será que só a Terra é habitada? Ler com os jovens, o texto “Diferentes situações da alma na erraticidade”, contido no Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo III – item 2). Em seguida, ler junto com os jovens o texto “Pluralidade dos mundos habitados” de Paulo da Silva Neto Sobrinho (Anexo).	
Anexo: TEXTO: PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS (Paulo da Silva Neto Sobrinho) O nosso conceito de que Deus fez a terra e tudo que nela há, o sol, a lua e as estrelas para nós é falso e é isto que vem nos deixando com idéias arraigadas não nos permitindo enxergar mais além. Esta visão é bastante egoísta e presunçosa, não há como admitir, nos dias de hoje, que Deus tenha criado tudo para o gozo, contemplação e delícia do ser humano, que na verdade não passa de mais um dos seres da criação divina, cuja diferença para com os animais é ter o raciocínio contínuo. Entretanto mostra, em algumas situações, mais irracional que os próprios animais. Para podermos nos situar, vejamos a grandeza do cosmo. Ao depararmos com sua magnitude chegaremos à conclusão de nossa extrema insignificância perante o	

Universo.

O cosmo conhecido tem por diâmetro 40.000.000.000 anos-luz. E para quem quiser mensurar o que representa este número, basta multiplicá-lo por 9.467.280.000.000 km, número este que equivale a um ano-luz. Ora, dentro desta extraordinária grandeza não há como pensar que somente a terra, talvez nem um minúsculo grão de areia neste contexto, tenha vida humana. A ciência avança gradativamente e algumas nações gastam fortunas para tentar captar sons de outras galáxias, instrumentos cada vez mais potentes e sensíveis são direcionados para o céu em busca do contato com inteligências extraterrestres. Pode até parecer ficção científica, mas é a nossa pura realidade nos dias de hoje.

Perguntaríamos: Dada a grandeza do cosmo com seus bilhões e bilhões de planetas porque pensar que apenas a terra teria vida?

Não poderia Deus ter criado tantos planetas sem que tivessem alguma outra utilidade a não ser iluminar nossas noites escuras?

Tem que haver forçosamente, dentro de um senso lógico, vidas em outros planetas. Para se ter uma idéia somente a Via Láctea possui cerca de 200.000 planetas semelhantes a Terra. Se há vida na terra porque não poderia haver nestes outros planetas semelhantes ao nosso? Não podemos fugir desta grande possibilidade de que possa haver vidas em outros planetas.

Suponhamos que um homem é colocado num foguete e lançado à Marte, desce lá e se não vê vida humana não quer dizer necessariamente que não há vida em Marte, o que podemos afirmar é que em Marte não há vida igual ou semelhante à da terra.

Poderia ocorrer, talvez, que a vida em Marte não seria captada pelos nossos sentidos, como por exemplo, numa gota d'água não enxergamos, a olho nu, os micróbios que nela vivem, mas se colocarmos esta gota diante de um microscópio veremos uma infinidade de seres vivendo nesta gota, ou seja, se tivermos um instrumento apropriado poderíamos deslumbrar com a vida naquele planeta.

E aí as palavras de Jesus, em João 14, 2, "há muitas moradas na casa de meu Pai", parecem fazer sentido. Não estaria ele falando dos vários planetas habitados?

Preocupado com esta questão Allan Kardec questiona aos espíritos superiores, conforme consta do Livro dos Espíritos, o seguinte:

Pergunta 55 – Todos os globos que circulam no espaço são habitados?

Resposta – Sim, e o homem da terra está longe de ser, como crê, o primeiro em inteligência, em bondade e perfeição. Todavia, há homens que se crêem muitos fortes, que imaginam que somente seu pequeno globo tem o privilégio de abrigar seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que Deus criou o Universo só para eles.

Pergunta 56 – A constituição física dos mundos é a mesma?

Resposta – Não, eles não se assemelham de modo algum.

Pergunta 67 – A constituição física dos mundos não sendo a mesma para todos, seguir-se-ão tenham organização diferentes os seres que os habitam?

Resposta – Sem dúvida, como para vós os peixes são feitos para viverem na água e os pássaros no ar.

Vamos descrever como seriam estes mundos de acordo com as informações dos espíritos superiores a Kardec.

Classificação dos Mundos

I. Quanto ao grau de adiantamento ou inferioridade dos seus habitantes

- a) Mundos Inferiores – a existência é toda material, reinam as paixões, quase nula é a vida moral;
- b) Mundos Intermediários – misturam-se o bem e o mal, predominando um ao outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam;
- c) Mundos Adiantados – a vida é por assim dizer toda espiritual;

II. Quanto ao estado em que se acham e da destinação que trazem:

- a) Mundos Primitivos – destinados às primeiras encarnações da alma humana;
- b) Mundos de Expição e Provas – onde domina o mal (Terra);
- c) Mundos de Regeneração – nos quais as almas ainda têm o que expiar, haurem novas forças repousando das fadigas da luta;
- d) Mundos Ditosos – onde o bem sobrepuja o mal;
- e) Mundos Celestes ou Divinos – habitações de espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

Os espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingirem a perfeição.

Os mundos estão, também, sob a lei do Progresso.

Características dos Mundos

a) Mundos Inferiores

- Seres rudimentares;
- Forma humana sem beleza;
- Instintos, não há sentimentos de delicadeza ou de benevolência;
- Não tem noção do justo e do injusto;
- A força bruta é a única lei;
- Carentes de indústrias e de invenções;
- Passam a vida na conquista de alimentos.

b) Mundos Superiores

- Forma humana, mais embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada;
- O corpo não tem a materialidade terrestre, não está sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que predominância da matéria provoca;
- Sentidos mais apurados;
- Leveza do corpo permite locomoção rápida e fácil, deslizando pela superfície, usando apenas a vontade;
- É rápido o desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância;
- Vida mais longa do que na Terra;
- A morte não causa pavor, é considerada uma transformação feliz;
- A livre transmissão do pensamento;
- Relações amistosas entre os povos;
- Só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia;
- A autoridade merece o respeito de todos, pois está estabelecida no mérito e na justiça;
- Amor e fraternidade prendem uns aos outros todos os homens;
- Possuem bens adquiridos mais ou menos por meio da inteligência;
- O mal, nesses mundos, não existe;
- Os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer dos seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarmos a tais mundos.

c) Mundos Regeneradores

- Servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes;
- Encontra neles a calma e o repouso, acabando por depurar-se;
- Sujeição às leis que regem a matéria;
- Libertos das paixões, isentos do orgulho, da inveja e do ódio;

- Ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade;
- O homem lá é ainda de carne;
- Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação.

O que isto tudo representa para nós?

- Explica de onde vêm os espíritos que reencarnam na Terra;
- Nos dá a certeza de, conforme o progresso individual, irmos aos mundos mais elevados ou o “reino dos céus”;
- Pouca significância do tempo em que estamos aqui na Terra;
- Passagem para o 3º milênio, depuração da terra dos espíritos inferiores, que não desejam progredir e não querem que os outros progridam.

Bibliografia:

Site: Portal do Espírito (<http://www.espirito.org.br/index.asp>)

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Avaliação do educador:

14º ENCONTRO

Tema: Eu e minha casa

Data prevista: 21.06.2008

Objetivos:

- Fazer os jovens perceberem suas posições dentro de seus lares (visitante, invisível ou participante);
- Explicar sobre o Evangelho no Lar e incentivá-los a realizar em seus lares.

Procedimentos:

Iniciar com a dinâmica “Eu e minha casa” (Anexo). Discutir com os jovens de acordo com os ensinamentos do Evangelho.

Em seguida, explicar aos jovens o que é e como se faz o Evangelho no Lar, através da dinâmica “O repolho” (Anexo).

Anexo:

DINÂMICA: “EU E MINHA CASA”

OBJETIVOS: Conscientizar os jovens que eles são uma peça fundamental para a harmonia da família

MATERIAL NECESSÁRIO: Cartolina, frases recortadas (abaixo) e cola.

DESENVOLVIMENTO: Os jovens deverão correlacionar às doze frases ao comportamento invisível (parece que não está lá), participativo (participa ativamente de tudo) ou visitante (é indiferente a tudo o que acontece em casa). O educador deverá colar na cartolina uma frase de cada vez, em seguida os jovens irão dizer o tipo de comportamento contido na frase. É claro que as compreensões colocadas aqui podem não ser as mesmas que a dos jovens, sendo uma excelente oportunidade para o debate (ex.: o educador coloca que a frase 1 é do comportamento invisível, mas o jovem acha que é visitante. Então, é uma ótima oportunidade de se falar sobre isso).

FRASES:

1. Normalmente, eu chego em casa passo direto pro meu quarto e só saio dele se for para comer ou para sair de novo!
2. Faço questão de saber como andam as coisas lá em casa!

3. Participo de tantas atividades, que saio de casa às 6:30h e só volto às 22:00h. Aí, já é hora de dormir! E no outro dia, começar tudo de novo!
4. Gosto de sentar com minha mãe e conversar sobre tudo. Até besteiras!!!
5. Se eu pudesse... Eu sumia para ninguém me ver!!! Que saco essa vida!!!
6. Muitas vezes, acho que meus pais não me conhecem!!! Tratam-me de forma estranha!
7. Ajudo nas tarefas de casa!!! Adoro consertar algo quebrado!!!
8. Sou meio chato, às vezes, cobro se meus irmãos estão estudando mesmo!!! Afinal, quero que eles se dêem bem na vida!
9. Minha irmã engravidou do namorado. Eu não quero nem estar perto na hora da confusão!!!
10. Esse negócio de família é complicado. É melhor não ter, ou será o contrário?! Estou confuso!
11. Nossas virtudes são diferentes... Nossos defeitos também... Isso não me importa!!! Quero é viver a minha vida e cada um que viva a sua!!!
12. Faço parte de uma família de 08 pessoas. Sinto-me um ET... São tão diferentes!!!

RESPOSTAS:

1. Comportamento invisível
2. Comportamento participativo
3. Comportamento invisível
4. Comportamento participativo
5. Comportamento invisível
6. Comportamento visitante
7. Comportamento participativo
8. Comportamento participativo
9. Comportamento visitante
10. Comportamento invisível
11. Comportamento visitante
12. Comportamento visitante

DINÂMICA: “DINÂMICA DO REPOLHO”

OBJETIVOS: Fornecer aos jovens informações sobre o Evangelho no Lar.

MATERIAL NECESSÁRIO: Papel

DESENVOLVIMENTO: Colocar as perguntas com sua respectiva resposta uma em cada folha de papel. As perguntas foram retiradas do livro “Não Pise na Bola” de Richard Simonetti. Logo após, amassá-las, colocando as folhas uma dentro da outra, de forma que a pergunta 8 fique na parte mais interna do repolho e a pergunta 1 na parte externa. Os jovens deverão ser colocados em círculo e deverão passar o “repolho” por cada um deles, quando o educador, de olhos fechados, disser PARE, quem estiver com o “repolho” na mão, deverá retirar uma das folhas que corresponderá a primeira pergunta. O jovem lerá o que está escrito e discutirá junto com o grupo.

PERGUNTAS:

1) O ambiente em minha casa está meio “pesado”! Todo mundo briga o tempo inteiro! Tem algum espírito perturbando? Influenciando a gente?

Provavelmente, mas não confunda efeito com causa. O ambiente não “pesa” pela presença de espíritos perturbadores, ao contrário, eles só ali estão porque o ambiente é que é pesado.

2) Nós os atraímos?

É como na velha pergunta: “por que o cachorro entrou na igreja? Porque a porta estava aberta”. As portas da nossa casa ficam escancaradas às influências espirituais inferiores quando ali não há entendimento, respeito e

compreensão.

3) E como fechar as portas a essas influências?

Melhorando o ambiente. Experimente instituir o culto do Evangelho no Lar, sabe o que é isso e como se faz?

4) Minha mãe sempre fala a respeito, mas meu pai e irmãos não se interessam.

Comece você e ela. Marque um dia e horário, para ser seguido semanalmente, coloque uma jarra de água para ser fluidificada em cima da mesa e pronto, realize o evangelho. Aos poucos os outros serão atraídos.

5) Mas o que é o culto do Evangelho no Lar?

É algo muito simples. Você inicia prepara o local como já te falei, então, no horário marcado, você faz uma prece e , logo após, faz a leitura de um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo ou outro livro doutrinário de estudos evangélicos. Logo após, você e sua mãe irão trocar idéias sobre o que foi lido por não mais que 15 minutos. Então, faz-se novamente uma prece, pedindo proteção a sua casa, seus familiares e aproveite para pedir pelas pessoas acamadas ou com problemas. Encerre bebendo a água fluidificada.

6) No que consiste o culto do Evangelho no Lar?

Trocar idéias em torno das lições de Jesus, trazê-lo para o nosso dia-a-dia, como um mestre a nos orientar nas atividades diárias. Ao mesmo tempo, nesse momento, estaremos recebendo a visita de amigos espirituais que higienizarão o ambiente psíquico do nosso lar, afastando influências nocivas e inspirando-nos em favor do entendimento e da harmonia.

7) E quanto aos demais membros da casa?

Também serão beneficiados pela limpeza do ambiente e pela mudança de atitude sua e da sua mãe, à luz do Evangelho.

8) Nosso relacionamento vai melhorar?

Experimente. Ficaré surpreso com os resultados. Quando damos atenção aos ensinamentos de Jesus, a vida se ilumina. É como acender uma luz em plena escuridão.

Bibliografia:

Não Pise na Bola. Richard Simonetti. Casa Editora O Clarim. 1996. 2ª edição. 190p

Avaliação do educador:

SUGESTÕES DE ATIVIDADES EXTRAS

ATIVIDADE EXTRA 1

Tema: O que é preciso para ser feliz	Data prevista: 01.03.2008
Objetivos: Esclarecer aos jovens que a felicidade está dentro de cada um deles e não nas coisas exteriores e materiais.	
Procedimentos: Aplicar a dinâmica “Tudo o que preciso para ser feliz” (Anexo). Mostrar aos jovens duas caixas lacradas previamente preparadas. Pedir que cada um pense no que é preciso para serem felizes na vida. Refletindo sobre isso, solicitar que voluntários vão até as caixas e tentem levantá-las, explicando que elas contêm “tudo o que precisam para serem felizes”. Pedir que, pelo peso, escolham qual eles querem carregar na vida para conseguir a felicidade. Após todos terem escolhido qual caixa querem carregar, questionar suas razões. Depois, abrir a caixa que contém os objetos pesados e ir tirando-os um a um, lendo os papéis que há colados nele. Conforme vai tirando e lendo as palavras, interagir com os jovens perguntando: <i>Quem concorda que é preciso dinheiro para ser feliz? Quem concorda que é preciso saúde para ser feliz?</i> Incentivar que os jovens exponham suas opiniões. Deixar a caixa 2, leve, lacrada para o fim do encontro. Colocar todos os jovens em círculo, entregar algumas perguntas para os jovens. Os jovens só poderão ler o que está escrito no papel quando o educador disser e um de cada vez. Sugerimos as seguintes perguntas: <ol style="list-style-type: none">1. Precisamos de outra pessoa (namorados, amigos...) para sermos felizes?2. Como devemos nos comportar quando alguma coisa que planejamos ou batalhamos para conseguir der errado?3. Ser feliz é uma questão de ocasião?4. Cabe a nós a responsabilidade de fazer os outros felizes?5. O medo de sofrer justificaria uma atitude fora das Leis Divinas? Ao final desta atividade, o educador pedirá aos jovens que, calmamente, um por um, venham até a caixa leve, que deverá ser aberta pelo monitor, mas seu conteúdo (o espelho) só será revelado ao jovem que dela se aproximar. Pedir que cada um se aproxime calmamente e olhem dentro da caixa, lá obterão a resposta daquilo que precisam para serem felizes, que é o aprimoramento de si mesmo, a cada dia, procurando a felicidade em seu interior, não na vida lá fora. Ao final, ler os itens 7 e 8 de O Evangelho Segundo o Espiritismo (Capítulo VI).	
Anexo: <u>DINÂMICA: TUDO O QUE PRECISO PARA SER FELIZ</u> MATERIAL NECESSÁRIO: Duas caixas pequenas de papelão ou de sapato, Objetos pesados (halteres, pedras, pacotes de quilos de alimentos...), caneta piloto, papel e espelho. DESENVOLVIMENTO: Escrever na caixa TUDO O QUE PRECISO PARA SER FELIZ. A caixa deve ser preenchida com os objetos pesados, de forma que ela fique. Nos objetos, colar papéis onde estarão escritas várias palavras que representem coisas que as pessoas consideram como fundamental para a sua felicidade (bom emprego, saúde, família, namorado (a), amigos, dinheiro, filhos, religião...). Na caixa 2, o educador deve colocar apenas espelho pregado no fundo da caixa.	
Bibliografia: O Evangelho Segundo o Espiritismo	
Avaliação do educador:	

ATIVIDADE EXTRA 2

Tema: Dia das mães	Data prevista: 05.05.2008
Objetivos: Esclarecer aos jovens a importância da missão materna na Terra, bem como da valorização que os filhos precisam dar as suas mães. Obs. Não esquecer de falar sobre as mães já desencarnadas.	
Procedimentos: O encontro será todo realizado baseado na dinâmica da “Caixinha” (Anexo). Na caixinha haverá papeis com símbolos, onde (?) significa pergunta, (P) prova e (D) declaração de amor. As perguntas e provas ficarão com o educador e devem ser lidas em ordem. Aqueles que responderem as questões ou executarem as provas ganharão como prêmio um chocolate. <u>PERGUNTAS (RETIRADAS DO CAPÍTULO XIV DO ESE “HONRAI PAI E MÃE”)</u> 1- “Honrai a vosso pai e a vossa mãe” OBS.- Para você, o que esta frase quer dizer? Peça ajuda a dois colegas seus que estejam com peças de roupas claras. 2- Alguns pais, é certo, descuram de seus deveres e não são para os filhos o que deviam ser; mas, a Deus é que compete puni-los e não a seus filhos. Não compete a estes censurá-los, porque talvez hajam merecido que aqueles fossem quais se mostram. OBS.- comente essa questão, pedindo ajuda a duas pessoas a quem você não conheça, procurando citar exemplos sobre esse tema. 3- Ó espíritas! Compreendi agora o grande papel da Humanidade; compreendi que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada. OBS.- Peça ajuda a um colega seu para responder a seguinte questão relativa ao texto acima: Já sabemos que a responsabilidade de ser pai e mãe é grande, mas e quanto a responsabilidade de ser filho? 4- Honrar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também assisti-los na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância. OBS.- Comente esta questão destacando se os filhos de hoje colocam em prática esse ensinamento. Peça ajuda a um colega que esteja muito calado. 5- Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se. OBS.- A partir da frase acima, podemos dizer que “NÃO” temos a família (pai/mãe) que pedimos? Peça ajuda a um colega. <u>PROVAS</u> 1- Através de mímicas, fazer o grupo adivinhar o filme: “CARROS” 2- Escolha mais dois colegas e cantem, juntos, um trecho de uma música que contenha a palavra MÃE. 3- Através do tato, adivinhe o seguinte objeto (escolher com os objetos com antecipação e vender os olhos do jovem). 4- Através de desenho feito em cartolina ou quadro branco, pedir grupo que adivinhe o seguinte capítulo de O Livro dos Espíritos: INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL.	

5- Através de mímicas, fazer o grupo adivinhar o nome do seguinte filme: E O VENTO LEVOU...

DECLARAÇÃO DE AMOR

1- Fazer uma declaração de amor filial a sua mãe e depois escreva em um papel para entregá-la em casa.

2- Declamar a seguinte poesia às mães presentes, lá no palco, ajoelhado:

Para completar o homem, Deus a fez mulher...
Mas para participar no milagre da vida, Deus a fez mãe.
Para liderar uma casa, Deus a fez mulher...
Mas para edificar um lar, Deus a fez mãe.
Para estudar, trabalhar e competir, Deus a fez mulher...
Mas para guiar a criança insegura, Deus a fez mãe.
Para os desafios da sociedade, Deus a fez mulher...
Mas para o amor, a ternura e o carinho, Deus a fez mãe.
Para fazer qualquer trabalho, Deus a fez mulher...
Mas para embalar o berço e construir um caráter, Deus a fez mãe.
Para ser princesa, Deus a fez mulher...
Mas para ser rainha, Deus a fez mãe.
Você o mais lindo presente de Deus para mim.
Eu quero ser uma dádiva de Deus para você,
Te Amo Mamãe

Anexo:

DINÂMICA: CAIXINHA

OBJETIVO: Conversar com os jovens sobre um tema que já foi estudado.

MATERIAL: Uma caixa e perguntas escritas no papel.

DESENVOLVIMENTO: Em uma caixinha, colocam-se as perguntas. A caixinha será passada entre os jovens e quando um monitor de olhos fechados disser pare, o jovem que ficou com a caixinha deverá retirar uma pergunta e respondê-la.

Avaliação do educador:

ATIVIDADE EXTRA 3

Tema: Bons pensamentos	Data prevista: 07.06.2008
Objetivos: Enfatizar com os jovens a necessidade dos bons pensamentos.	
Procedimentos: Ler com os jovens o texto “Como a água reflete os nossos sentimentos?” de Fernando Guedes de Mello. Perguntar o que eles acharam da experiência e questioná-los quais conseqüências diretas podem ocorrer em novas vidas. Obs. Fornecer as fotos para os jovens observarem mais atentamente.	
Anexo: TEXTO: “COMO A ÁGUA REFLETE OS NOSSOS SENTIMENTOS?” (Fernando Guedes de Mello) Como a água reflete nossos sentimentos? A água tem uma mensagem muito importante para nós. A água está nos dizendo para olharmos muito mais profundamente os nossos egos. Quando nós olhamos nossos egos através do espelho da água, a mensagem torna-se surpreendente, límpida, inteligível. Nós sabemos que a vida	

humana está conectada diretamente à qualidade de nossa água, dentro e em torno de nós. As fotografias e as informações neste artigo refletem o trabalho de Masaru Emoto, um criativo e visionário pesquisador japonês. O Sr. Emoto publicou um livro importante, “A Mensagem de Água” com as descobertas da pesquisa mundial que foi realizada por ele. Se você tem qualquer dúvida de que seus pensamentos afetam tudo em, e ao redor de você, as informações e fotografias que são apresentadas aqui, tiradas do livro com os resultados da pesquisa publicada por Emoto, mudarão sua mente e alterarão suas convicções profundamente.

Com o trabalho do Sr. Emoto, ficamos munidos de evidência efetiva de que as energias vibracionais humanas, pensamentos, palavras, idéias e músicas, afetam a estrutura molecular da água. A mesma água que compreende setenta por cento de um corpo humano maduro e cobre a mesma proporção do nosso planeta. A água é a fonte de toda a vida neste planeta e qualidade e integridade são vitalmente importantes a todas as formas de vida. O corpo é como uma esponja e está composto de trilhões de câmaras chamadas células que comportam líquido. A qualidade de nossa vida está diretamente ligada à qualidade de nossa água.

A água é uma substância muito maleável. Sua forma física adapta-se facilmente ao que o ambiente contém. Mas a aparência física não é a única coisa que muda, sua estrutura molecular também muda. A energia ou as vibrações do ambiente mudarão a forma molecular da água. Neste sentido a água tem, não somente a habilidade de refletir visualmente o ambiente, mas também reflete molecularmente este ambiente.

O Sr. Emoto documentou visualmente estas mudanças moleculares na água por meio de suas técnicas fotográficas. Ele congelou gotas de água e examinou-as então sob um microscópio de campo escuro dotado de recursos fotográficos. Seu trabalho demonstra claramente a diversidade da estrutura molecular da água e do efeito do ambiente sobre a sua respectiva estrutura molecular. A neve tem caído sobre a Terra por mais de alguns milhões de anos. Cada floco de neve, como já dissemos, tem uma forma e uma estrutura muito originais. Congelando a água e examinando a fotografia da estrutura, como o Sr. Emoto fez, você obterá incríveis informações a respeito da água.

Sr. Emoto descobriu muitas diferenças fascinantes nas estruturas cristalinas da água de muitas fontes diversas e condições diferentes ao redor do planeta. A nascente de água pura que jorra da montanha mostra maravilhosos desenhos geométricos em seus padrões cristalinos. Águas poluídas e tóxicas das áreas industriais e povoadas, águas estagnadas das tubulações e represadas em armazenamentos mostram estruturas cristalinas definitivamente distorcidas e formadas aleatoriamente.

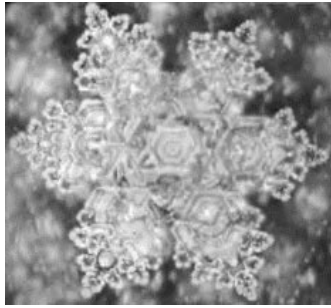
Com a popularidade recente da terapia da música, o Sr. Emoto decidiu observar que efeito a música tem na estrutura da água. Colocou uma água destilada entre dois alto-falantes por diversas horas e fotografou então os cristais que se formaram depois que a água foi congelada.

Após ter visto como a água reagia às circunstâncias ambientais, poluição e música, o Sr. Emoto e seus colegas decidiram observar como os pensamentos e as palavras afetavam a formação de águas destiladas não tratadas e águas puras, usando palavras datilografadas em papel por um processador de texto e coladas nos frascos de vidro durante a noite. O mesmo procedimento foi executado usando os nomes de pessoas falecidas. As águas foram então congeladas e fotografadas.

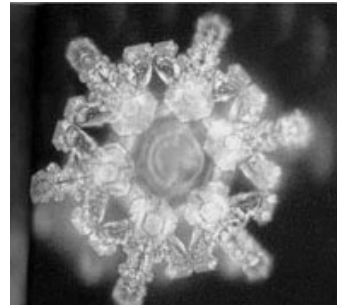
O trabalho extraordinário de Masaru Emoto é uma revelação surpreendente, e é uma ferramenta poderosa que pode mudar nossas percepções de nós mesmos e do mundo em que vivemos, sempre. Nós temos evidências profundas de que podemos curar positivamente e podemos transformar a nós mesmos e ao nosso planeta pelos pensamentos que nós escolhemos pensar e as maneiras como colocamos estes pensamentos em ação.

Estas fotografias mostram os incríveis reflexos da água, como viva e altamente receptiva a cada uma de nossas emoções e pensamentos. Ficou claro que a água facilmente assimila as vibrações e as energias do ambiente, seja tóxico e poluído ou naturalmente puro.

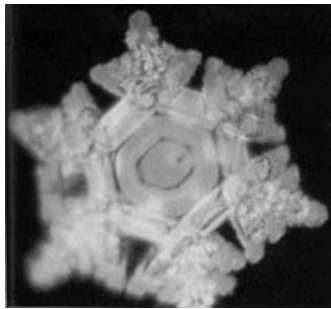
QUE A PAZ POSSA ALCANÇAR OS NOSSOS MENORES GESTOS.



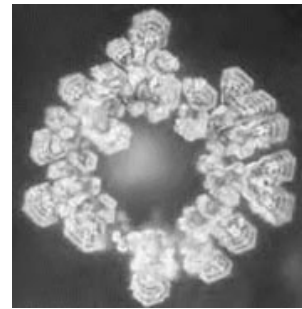
Nascente Sanbu-ichi Yusui



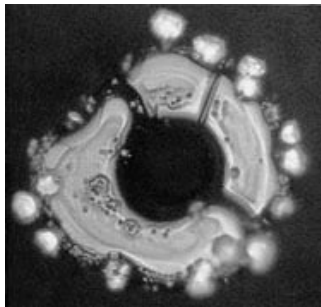
Rio do Japão-Shimanto, considerado o último Rio Limpo do Japão.



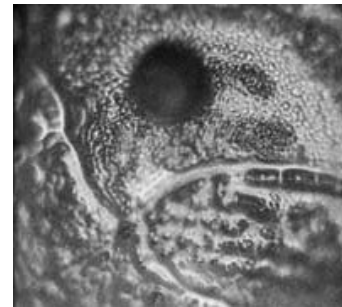
Gelo Antártico



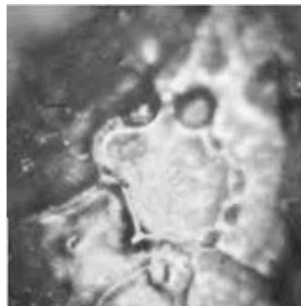
Fonte em Lourdes, França



Lago de Biwako, o maior lago do centro do Japão e charco da Região de Kinti. A poluição está se tornando pior.



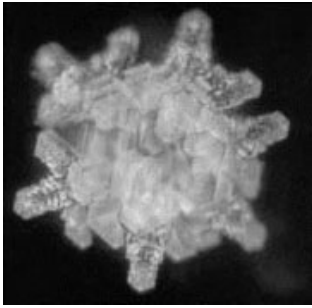
Rio Yodo, Japan, vazamento na Baía de Osaka. O rio passa pelas maiores cidades em Kasai



Represa Fujiwara, antes oferecimento de uma oração



Represa Fujiwara, depois de uma oração oferecida



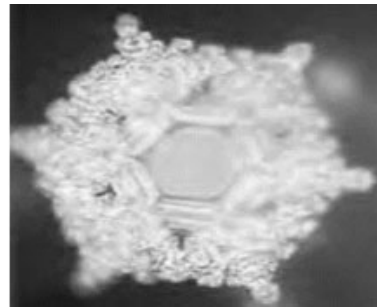
Sutra Tibetano



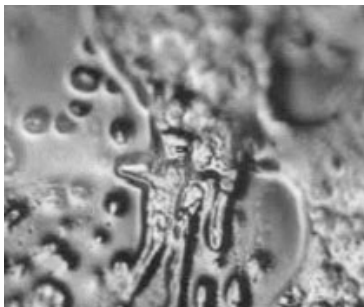
Dança folclórica Kawachi



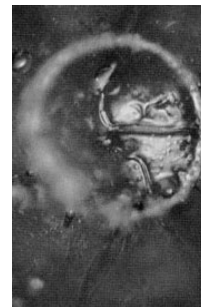
Rock Heavy Metal



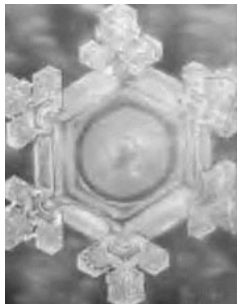
Amor e admiração



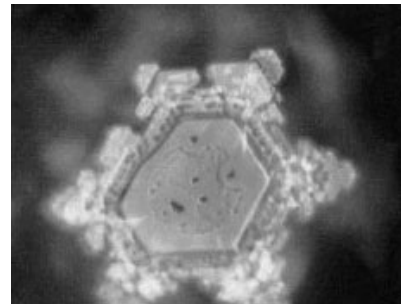
Você me faz mal. Eu vou matar você.



Adolph Hitler



Obrigado



Madre Tereza

Bibliografia:

Site: <http://www.femar.org.br/agua.htm>

Avaliação do educador:

SUGESTÕES DE AULA ESPECIAL – REVISÃO DOS ENCONTROS

AULA ESPECIAL 1

Tema: Revisão dos Encontros 1 ao 8	Data prevista: 26.04.2008
Objetivos: Revisar os assuntos estudados nos encontros: 1º Encontro – Deus 2º Encontro – Codificação Espírita 3º Encontro – Conhecendo a codificação (O Livro dos Espíritos) 4º Encontro – Conhecendo a codificação (A Gênese e O Livro dos Médiuns) 5º Encontro – Conhecendo a codificação (O céu e o inferno e O Evangelho Segundo o Espiritismo) 6º Encontro – Imortalidade da Alma 7º Encontro – Justiça Divina 8º Encontro – Reencarnação	
Procedimentos: Fazer a revisão dos temas estudados através do “JOGO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS”. O educador deverá dividir os jovens em duas equipes que irão disputar entre si quem consegue responder mais questões e realizar mais provas. O educador que conduzirá o jogo convocará a cada pergunta/prova, um jovem diferente para sortear um número que corresponderá a uma pergunta/prova. Para incentivar a participação dos jovens, aqueles que se oferecerem para ir à frente concorrerão a um bombom ou chocolate cada vez que acertarem a questão ou executarem uma prova satisfatoriamente. A cada pergunta ou prova que o jovem conseguir resolver sozinho, a equipe ganha 5 pontos, se não souber e quiser pedir ajuda aos colegas de sua equipe, valerá só 3 pontos e quem ganha o chocolate, em caso de acerto, é quem veio substituí-lo respondendo a questão. Segue abaixo as perguntas e provas já numeradas. Não esquecer de colocar em dois saquinhos a numeração que será sorteada para as perguntas e as provas.	
Perguntas: 1) Cite ao menos um princípio ou lei em que se baseia a Justiça Divina. R – Lei de Causa e Efeito; Lei da Pluralidade das Existências. 2) Cite uma forma pela qual podemos saber que Deus existe. R – Pelo axioma de que todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, pelo sentimento inato que todos os povos têm da divindade, cuja adoração varia conforme seu grau de evolução ou pela suas obras, como a natureza. 3) Segundo a Doutrina Espírita, quais as três coisas básicas de que é formada a pessoa encarnada? R – Espírito, perispírito e corpo físico. 4) Qual o verdadeiro nome (completo) de Allan Kardec? R – Hippolyte Leon Denizard Rivail. 5) Cite os atributos de Deus conforme O Livro dos Espíritos. R – Eterno, Imutável, imaterial, único, todo-poderoso e soberanamente justo e bom. 6) A Doutrina Espírita tem um tríptico aspecto, cite quais são eles. R – Ciência, Filosofia e Religião 7) Que é Deus, segundo O Livro dos Espíritos (a resposta tem que ser pelo menos parecida com a do livro)? R – Inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. 8) Quais os livros da codificação espírita? R - O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho	

Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

- 9) Em quantas partes está dividido O Livro dos Espíritos? Quais são elas? R – O Livro dos Espíritos está dividido em 4 partes. 1ª parte - Das causas primárias, 2ª parte - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, 3ª parte - Das leis morais e 4ª parte - Das esperanças e consolações.
- 10) Quais são as principais informações contidas no livro A Gênese? R - A Gênese traz a visão espírita sobre a formação e povoamento dos mundos, os milagres e as predições.
- 11) Qual o ano de publicação do Livro dos Médiuns? R – 1861.
- 12) Quais os principais ensinamentos que podemos encontrar no livro O Céu e o Inferno? R – Um exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.
- 13) Em qual das partes de O Livro dos Espíritos serviu como base para a elaboração de O Evangelho Segundo o Espiritismo? R – A 3ª parte.
- 14) Qual dos livros da codificação dá ênfase ao aspecto moral dos ensinamentos de Jesus? R – O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- 15) Cite 3 provas da reencarnação? R - Pode-se citar como provas da reencarnação: as lembranças de fatos ocorridos em outra encarnação, as reconstituições das vidas anteriores sob hipnose e as faculdades incríveis das crianças superdotadas.

Provas:

- 1) Fazer seu grupo adivinhar, através de uma mímica, o filme “A fuga das galinhas”.
- 2) Um componente do grupo deverá ficar diante das outras equipes, bem sério. Um membro de cada equipe adversária deverá fazer palhaçada até ele rir (sem tocá-lo)
- 3) Alguém do grupo deverá cantar um trecho de uma música que contenha a palavra amigo ou amizade.
- 4) Com os olhos vendados adivinhe através do tato três objetos. Material necessário: Venda para os olhos e objetos para adivinhar (cadeado, pincel, ...).
- 5) Fazer seu grupo adivinhar, através de uma mímica, a palavra “reencarnação”.
- 6) Escolha alguém de uma das equipes participantes. Vocês dois encherão um balão cada até estourar.
- 7) Anote em um papel o nome de todos os componentes da sua equipe.
- 8) Alguém do grupo deverá cantar um trecho de uma música que contenha a palavra vida.
- 9) Fazer seu grupo adivinhar, através de uma mímica, a passagem de O Evangelho Segundo o Espiritismo “Não vim destruir a lei”.
- 10) Diga o nome do livro da codificação espírita que fala sobre Mediunidade? R – O Livro dos Médiuns.
- 11) Um dos componentes do grupo deverá acertar 2 bolas em uma caixa que estará a uma certa distância deste. Ele terá 3 tentativas.
- 12) O jovem deverá dizer o nome de 2 assuntos que eles estudaram na Mocidade. R – A resposta será dois dentre esses temas: Deus, Codificação Espírita, Conhecendo a codificação (O Livro dos Espíritos), Conhecendo a codificação (A Gênese e O Livro dos Médiuns), Conhecendo a codificação (O céu e o inferno e O Evangelho Segundo o Espiritismo), Imortalidade da Alma, Justiça Divina e Reencarnação.
- 13) Fazer seu grupo adivinhar, através de uma mímica, o livro “A Gênese”.
- 14) Alguém do grupo deverá cantar um trecho de uma música que contenha a palavra Amor.
- 15) Escolha alguém de uma das equipes participantes. Vocês dois encherão um balão cada até estourar.

Avaliação do educador:

AULA ESPECIAL 2

Tema: Revisão dos Encontros 9 ao 14	Data prevista: 28.06.2008									
Objetivos: Revisar os assuntos estudados nos encontros: 9º Encontro – Reencarnação e Laços de família 10º Encontro – Mediunidade 11º Encontro – Influência dos Espíritos 12º Encontro – Jovens e seus relacionamentos 13º Encontro – Há muitas moradas na casa de meu Pai 14º Encontro – Eu e minha casa										
Procedimentos: Fazer a revisão dos temas estudados através do “JOGO DA VELHA”. Este jogo baseia-se nas mesmas regras do tão bem conhecido jogo da velha onde, através do preenchimento dos 9 espaços com “O” ou “X”, quem conseguir colocá-los em seqüência de 3, ganha. Uma equipe fica com o “O” e a outra com o “X”. Com antecipação, o educador deverá preparar o jogo (abaixo), porém, nos espaços onde as equipes colocarão os símbolos, haverá os números que serão escolhidos pelos jovens. Em cada número há uma pergunta e uma prova. O símbolo “O” ou “X” somente será marcado se a equipe responder a perguntar e cumprir a prova corretamente. Se a equipe errar, o símbolo da outra equipe será colocado no espaço. <table border="1" data-bbox="509 1099 924 1388"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr><tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr><tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr></table>		1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3								
4	5	6								
7	8	9								
Espaço 1: Pergunta - A qual categoria de mundo pertence o Planeta Terra? R – Planeta de provas e expiações. Prova – Faça uma mímica sobre a passagem do evangelho “Há muitas moradas na casa de meu Pai”.										
Espaço 2: Pergunta – Qual a diferença entre ressurreição de reencarnação? R – A ressurreição dá a idéia de que um corpo que já virou pó vir a ressurgir das cinzas, o que a ciência mostra que é impossível. Já a reencarnação é a volta do espírito ao plano físico, mas em um novo corpo, que foi gerado segundo as leis biológicas que regem a reprodução humana. Prova – Os jovens do grupo deverão encher 5 balões até estourar e achar o papel onde está escrito a palavra reencarnação. Os jovens terão 1 minuto. (Obs. O educador deverá colocar dentro de cada balão um papelzinho dobrado, mas em apenas um dos papéis estará escrito a palavra “reencarnação”).										
Espaço 3: Pergunta – Família espiritual é, necessariamente, o mesmo que família corporal? R – Não, porque a carne se origina da carne, mas o espírito não provém do espírito. Assim, a família espiritual é formada em razão										

da afinidade e amor que une as pessoas ou espíritos.

Prova – Fazer seu grupo adivinhar, através de uma mímica as palavras “Família universal”.

Espaço 4:

Pergunta – O que é mediunidade? R – Allan Kardec denominava "médiuns" as pessoas capazes de produzir fenômenos ostensivos com suas faculdades.

Prova – Escreva no papel 4 tipos de médiuns de efeitos físicos e 4 tipos de médiuns de efeitos inteligentes.

Espaço 5:

Pergunta – Como podemos neutralizar a influência dos espíritos? R – Praticando o bem e pondo em Deus vossa confiança, repelireis a influência dos espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam fazer sobre vós.”

Prova – Dizer 5 virtudes e 5 defeitos.

Espaço 6:

Pergunta – O que vocês entendem da seguinte frase contida no Evangelho Segundo o Espiritismo “*Amar o próximo como a si mesmo; fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem por nós é a expressão mais completa da caridade, pois resume todos os deveres em relação ao próximo.*”

Prova – Escreva no papel o nome de todos os jovens que participam da Mocidade.

Espaço 7:

Pergunta – Verdadeiro ou Falso? Devemos utilizar a mediunidade de qualquer forma, até para ganhar dinheiro. Afinal, temos que utilizar o dom que Deus nos deu. R – Falso.

Prova – Os jovens do grupo deverão encher 5 balões até estourar e achar o papel onde está escrito partes de uma frase. Os jovens deverão juntas as palavras e organizar a frase “O médium deverá empregar a sua mediunidade de acordo com os ensinamentos da Doutrina Consoladora dos Espíritos, esforçando-se por ser bom e desenvolvendo suas qualidades morais, atraindo, assim, espíritos de natureza mais elevada.” (Obs. O educador deverá preparar os balões com antecedência).

Espaço 8:

Pergunta – Cite a classificação dos 5 diferentes tipos de mundos e suas principais características. R – Mundos Primitivos – destinados às primeiras encarnações da alma humana; Mundos de Expição e Provas – onde domina o mal (Terra); Mundos de Regeneração – nos quais as almas ainda têm o que expiar, haurem novas forças repousando das fadigas da luta; Mundos Ditosos – onde o bem sobrepuja o mal; Mundos Celestes ou Divinos – habitações de espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

Prova – Fazer seu grupo adivinhar, através de uma mímica o filme “O contato”.

Espaço 9:

Pergunta – O que é o Evangelho no Lar? R – É o estudo do Evangelho de Jesus em reunião familiar, dentro de nossas casas.

Prova – Cite, de modo geral, o que é preciso para realizar o Evangelho no Lar em nossas casas. R – 1º Devemos marcar um dia e hora apropriada nos reunir. As reuniões deverão ser realizadas todas as semanas e não esporadicamente; 2º No dia marcado, fazer a prece inicial; 3º Ler um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo; 4º Fazer comentários sobre o trecho lido; 5º Fazer a prece final.

Avaliação do educador: